FISIOTERAPIA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

UnirG
Universidade de Gurupi

Universidade de Gurupi

Pró-Reitora de Graduação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

GURUPI, MAIO DE 2025

FUNDAÇÃO UnirG
Thiago Piñeiro Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante
Diretora Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG
Profª Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Profº Me. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Profª Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Profº Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Ma. Káttia Ferreira da Silva
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Profª. Ma. Rafaela de Carvalho alves
Coordenadora do curso de Fisioterapia

Profª. Esp. Anny Pires de Freitas Rossone
Coordenadora de Estágio do curso de Fisioterapia

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – FISIOTERAPIA
Prof. Dr. Geovane Rossone Reis
Prof. Dr. Márllos Peres de Melo
Profª. Ma. Rafaela De Carvalho Alves
Prof. Me. Márcio Araújo de Almeida
Profª. Esp. Anny Pires de Freitas Rossone

COLABORADORES
Profª. Ma. Joana Estela Rezende Vilela
Profª. Dra. Jussara Resende Costa Santos

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”. Consoante a essa determinação legal, a elaboração e/ou atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes do processo educativo. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e outros documentos que dão suporte a sua construção, abaixo indicados. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

– CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE1988, Artigos 205 a 214.

– LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.

– PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras

providências.

– Resolução n. 143/2022 do CEE/TO, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins, que revogou a Resolução CEE/TO n. 155, de 17 de junho de 2020.

– Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

– Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

– RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia.

– PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028.

– PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) da UNIRG 2024-2028.

– NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução Nº 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

– EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaque:

> Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...]
>
> Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]
>
> II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

– RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

– Relações étnico-raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da

Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

– BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

– BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro- Brasileira e Indígenal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

– BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.

– EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaque:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais

didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. [...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

– DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

– INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

– LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

– LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

– DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. [...]

2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

– ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

– SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17.

– PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

– EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

– RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.

– RESOLUÇÃO 027/2019, DO CONSELHO SUPERIOR - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação.

– RESOLUÇÃO 05/2020, DO CONSELHO SUPERIOR – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1	Identificação da Mantenedora	13
Quadro 2	Identificação na Mantida	13
Quadro 3	Identificação do curso de Fisioterapia	16
Quadro 4	Atos Legais de Autorização e Renovação do Curso	20
Quadro 5	Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia	31
Quadro 6	Distribuição dos professores nas Linhas de Pesquisa	40
Quadro 7	Projetos de Pesquisa com fomento do Curso de Fisioterapia	41
Quadro 8	Modelagens EaD em vigência	46
Quadro 9	Matriz curricular nº5 do Curso de Fisioterapia	65
Quadro 10	Ementário e bibliografia	68
Quadro 11	Publicações científicas do corpo discente	107
Quadro 12	Relação de Membros do NDE	134
Quadro 13	Titulação, disciplinas e currículo do Corpo Docente	137
Quadro 14	Regime de trabalho e vínculo do corpo docente do curso	140
Quadro 15	Experiência profissional e no magistério dos docentes	142
Quadro 16	Experiência profissional e no magistério dos docentes	143
Quadro 17	Descrição do espaço físico da UnirG	146
Quadro 18	Distribuição das salas de aula	148
Quadro 19	Infraestrutura tecnológica	153
Quadro 20	Laboratórios multidisciplinares	155
Quadro 21	Instituições conveniadas com o Curso de Fisioterapia	161

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	**Universidade de Gurupi**	**13**
Figura 2	**Campus II da Universidade de Gurupi**	**16**
Figuras 3, 4 e 5	**Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG**	**17**
Figura 6	**Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação**	**20**
Figura 7	**Evento Coffee & Research da UnirG**	**26**
Figuras 8 e 9	**Egressos do curso em intercâmbio e em evento internacional**	**27**
Figura 10	**Extensionistas do curso sendo premiados**	**33**
Figura 11	**Apresentação de eBanner das Práticas Clínicas**	**39**
Figura 12	**Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG**	**47**
Figura 13	**Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah**	**47**
Figura 14	**Diário eletrônico pela plataforma SEI**	**58**
Figura 15	**Representação da distribuição da nota das atividades EAD**	**59**
Figura 16	**Desenho curricular do Curso de Fisioterapia**	**62**
Figura 17	**Sala A – Laboratório de Eletrofototermoterapia**	**156**
Figura 18	**Sala B – Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais**	**156**
Figura 19	**Sala C – Laboratório de Cinesioterapia**	**157**
Figura 20	**Aula da disciplina de Urgência e Emergência no CSR**	**158**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇAO.....13

1.1 MANTENEDORA.....13

1.2 MANTIDA.....13

1.2.1 Missão, visão e valores.....14

1.2.2 Objetivos.....15

1.2.3 Áreas de atuação acadêmica.....15

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....15

2.1 JUSTIFICATIVA.....18

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....20

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....21

3.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO.....25

3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE.....33

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA.....37

3.5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....42

3.5.1 Características Gerais do Egresso.....42

3.5.2 Competências, Habilidades e Atitudes.....43

3.5.2 Continuidade do processo formativo.....43

4 ESTRUTURA CURRICULAR.....44

4.1 ENSINO HÍBRIDO.....45

4.1.1 Uso de tecnologias educacionais no ensino presencial da UnirG.....46

4.1.3 Ambiente virtual de aprendizagem e material didático.....47

4.1.4 Atividades de tutoria.....48

4.1.5 Interação entre coordenação, professores, tutores e alunos.....52

4.1.6 Equipe de gestão.....53

4.1.7 Equipe multidisciplinar.....53

4.1.8 Planejamento e condução do ensino semipresencial.....56

4.1.9 Avaliações em formato EaD.....58

4.2 PRÁTICAS CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA.....60

4.3 MATRIZ CURRICULAR.....62

4.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS.....100

4.5 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.....100

4.6 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....101
5. METODOLOGIA.....102
5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....114
5.2 FORMAS DE ACESSO.....117
5.3 APOIO DO DISCENTE.....117
5.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) 118
5.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....118
5.6 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT.....119
5.7 REPRESENTAÇÃO ESUDANTIL.....119
5.8 MONITORIAS.....120
5.9 LIGAS ACADÊMICAS.....120
5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E ESPERIÊNCIAS ANTERIORES.....121
5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....123
5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....125
5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....128
5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....131
6. CORPO DOCENTE.....132
6.1 ATUAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....132
6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....134
6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO.....135
6.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO.....138
6.5 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO.....138
6.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....138
6.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE.....140

6.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....142
6.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 143
6.10 ATUAÇAO DO COLEGIADO DO CURSO.....145
7. INFRAESTRUTURA.....146
7.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....150
7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL...150
7.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....150
7.4 SALA DE PROFESSORES.....151
7.5 SALAS DE SAULA.....151
7.6 ACESSO DOS ACADÊMICOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..152
7.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....153
7.8 LABORATÓRIOS.....154
7.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES E FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....155
7.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA.....157
7.11 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....158
7.12 HOSPITAL E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS.....160
7.13 BIOTÉRIO.....161
7.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....162
7.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....163
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....165
REFERÊNCIAS.....167

1. IDENTIFICAÇÃO

Figura 1: Universidade de Gurupi

1.1 MANTENEDORA

Quadro 1: Identificação da Mantenedora

Mantenedora:	Fundação UnirG
Nome do Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi –TO.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
E-mail: **Website:**	presidencia@unirg.edu.br www.unirg.edu.br

1.2 MANTIDA

Quadro 2: Identificação na Mantida

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email: **Website:**	reitoria@unirg.edu.br www.unirg.edu.br

1.2.1 Missão, visão e valores

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva realizada durante a Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico feito em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2024 a 2028:

Missão: Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

Visão: Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

Valores: A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência: A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação: Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética: Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a Comunidade Acadêmica: Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade Social e Ambiental: Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência: Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

1.2.3 Áreas de atuação acadêmica

Ensino (graduação e pós-graduação);

Pesquisa;

Extensão Universitária.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi – pioneiro no estado do Tocantins – foi autorizado no ano de 2001 pelo decreto nº 1.330 de 2001, iniciando com a sua matriz integral e no ano de 2013, após proposta do NDE ao Conselho de Curso de Fisioterapia, houve a aprovação da matriz curricular de funcionamento noturno, a qual passou por atualização com a Matriz nº 04 a fim de atender novas padronizações institucionais que entrou em vigor em 2022/2,

e após novas atualizações foi aprovada a Matriz Curricular nº 05, que entrou em vigor em 2024/1.

Quadro 3: Identificação do curso de Fisioterapia

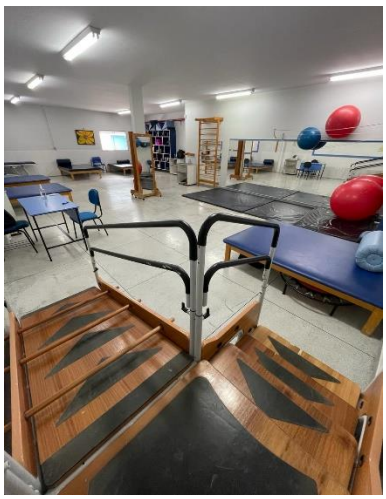
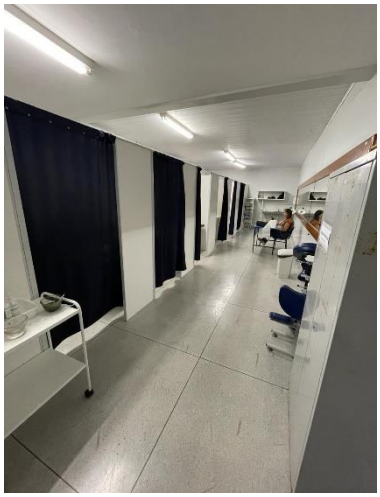
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA	
Formação/habilitação:	Bacharelado – Fisioterapeuta
Periodicidade:	Semestral
Endereço:	Av. Guanabara nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
Telefone:	(63)3612-7608 e 3612-7684 (Clínica Escola)
E-mail:	fisioterapia@unirg.edu.br
Número de vagas:	60 (sessenta)
Turno:	noturno
Carga horária total:	4005 horas (60 minutos)
Período de integralização:	Mínimo de 10 semestres (cinco anos) Máximo de 15 semestres (sete anos e meio)

As aulas teóricas e práticas acontecem no campus II da Universidade de Gurupi nas salas de aula, laboratórios da área básica (anatomia, histologia, microbiologia e bioquímica), nos laboratórios de habilidades de aulas práticas (laboratório de cinesiologia, cinesioterapia, eletrofototermoterapia e recursos terapêuticos manuais) e laboratórios técnicos interdisciplinares (laboratório de semiologia e no centro de simulação realística).

Figura 2: Campus II da Universidade de Gurupi

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional com característica holística e humanizada, o acadêmico inicia o contato com os atendimentos de observação no 1º período do curso na disciplina de Introdução e Fundamentos em Fisioterapia e, posteriormente, em diversas áreas de atuação, a partir do 4º período do curso até o 7º período por meio das disciplinas de Práticas Clínicas I, II, III e IV e também por meio das disciplinas com extensão curricularizada, que foram elaboradas com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, além das disciplinas de estágio supervisionado obrigatório, que contemplam mais de vinte por cento da carga horária total do curso, em conformidade com as diretrizes nacionais curriculares.

A Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Gurupi foi inaugurada no ano de 2005 e totalmente reformada em 2024, e presta um importante papel social na promoção de atendimentos gratuitos à comunidade, somando mais 10.000 (dez mil) atendimentos anuais. É o local em que se desenvolvem parte das disciplinas de Práticas Clínicas e Estágio Supervisionado I e II.

Figuras 3, 4 e 5: Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG

A disciplina de Estágio Supervisionado I, ofertada no 9º (nono) período do curso, com carga horária total de 360 horas, é desenvolvida na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade de Gurupi nas áreas de Fisioterapia traumato-ortopédica, neurofuncional Adulto e Infantil, cardiovascular e Respiratória e Postura e saúde da coluna. A disciplina de Estágio Supervisionado II, ofertada no 10º (décimo) período do curso, com carga horária de 450 horas, tem parte desenvolvida na Clínica Escola de Fisioterapia nas áreas de Fisioterapia

aquática, dermatofuncional, pilates, saúde da mulher e uroginecologia, e a outra parte, nas UBS (unidades básicas de saúde) do município de Gurupi, em convênio com a Secretaria Municipal da Saúde, em que os acadêmicos atuam na atenção básica, e ainda, no Hospital de Regional de Gurupi atuando na atenção terciária, nos setores de pediatria, clínica médica e cirúrgica, pronto-socorro adulto e unidade de terapia intensiva. Eventualmente, alguns locais conveniados são contemplados de acordo com as necessidades do curso.

O Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG foi também o pioneira no estado do Tocantins ao oferecer tratamento de reabilitação para pacientes com sequela pós COVID-19 após a desospitalização, o que foi destaque em vários veículos de imprensa do estado, conforme os links:

- https://globoplay.globo.com/v/8825874/;
- https://globoplay.globo.com/v/8821916/;
- https://www.cbntocantins.com.br/.

2.1 JUSTIFICATIVA

Considerando o município de Gurupi como a terceiro maior do Tocantins em relação à população, ao desenvolvimento econômico e por ser um polo educacional da região sul do Estado, a implantação do curso de Fisioterapia no ano de 2001 foi fomentada pelas demandas regionais inerentes ao processo de crescimento e desenvolvimento, teve a sua estrutura curricular reorganizada em 2007/1, em 2013, em 2022, e por último, no ano de 2024, sempre em atendimento às orientações pautadas pela Resolução do CNE/CES n° 4 de 19 de Fevereiro de 2002 que instituiu as DCNs para os cursos de graduação em Fisioterapia em nível superior de graduação e, portanto, norteiam os cursos de Graduação em Fisioterapia juntamente com as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) e dos Conselhos Regionais (CREFITOs).

A ideia fundamental preconizada é o desenvolvimento local e regional por se tratar de uma IES que se destaca pelo papel social voltado para as políticas públicas de saúde articuladas, visto que o balanço social semestral deste Curso totaliza cerca de cinco mil atendimentos gratuitos à comunidade sul-tocantinense.

O curso de fisioterapia da UnirG foi o primeiro curso de fisioterapia autorizado no Tocantins, tendo tradição e pioneirismo, trazendo resultados sociais relevantes, visto que sua clínica escola e a atuação dos acadêmicos nos últimos anos cursou com um aumento da oferta dos serviços às comunidades mais vulneráveis, e permitiu a formação e capacitação dos profissionais fisioterapeutas para atuarem em equipe multiprofissional considerando sua participação relevante como agente multiplicador de saúde e colaborador na prevenção, promoção e educação em saúde, além da integração e interdisciplinaridade com os demais cursos da área da Universidade de Gurupi,

Por ser um profissional da área da saúde de nível superior, em que a profissão é regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO (Lei Federal nº 6.316/75), o fisioterapeuta deve ser capacitado a estabelecer diagnóstico físico-funcional e determinar estratégias de intervenção de acordo com as necessidades dos pacientes e permite ao profissional várias possibilidades de atuação desde ações terapêuticas preventivas até a reabilitação considerando a sua formação generalista, humanista, crítica e reflexiva e capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade.

Com o desenvolvimento da profissão nos últimos vinte anos, o curso tem potencializado a disponibilidade de profissionais para a atuação junto ao sistema único de saúde na região, melhorando a sistematização das atenções primárias, secundárias e terciárias. Os números denotam que as 37 turmas já formadas pelo Curso de Fisioterapia da UnirG contribuem para o desenvolvimento da qualidade da saúde do Tocantins, visto este curso ser o pioneiro no estado, tendo essa tradição um processo contínuo de implementação de políticas voltadas para a fisioterapia.

Desta forma, a profissão é reconhecida e valorizada pela sociedade principalmente pela atuação do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde, atendendo assim, os preceitos da constituição que são cumpridos por esta instituição, visto todo o processo histórico que o Curso de Fisioterapia desenvolve desde 2001 no estado do Tocantins através de um processo de ensino, pesquisa e extensão consolidado pela excelência e pela qualidade.

Quadro 4: Atos Legais de Autorização e Renovação do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana - FAFICH	Autorização	n.1.330 de 17/10/2001	2 anos
	Renovação	n. 1.972 de 22/01/2004	2 anos
	Renovação	n. 2.759 de 29/05/2006	3 anos
Centro Universitário UNIRG	Renovação	n. 4.094 de 11/06/2010	3 anos
	Renovação	n. 4.799 de 06/05/2013	5 anos
Universidade de Gurupi	Renovação	n. 5.974 de 30/07/2019	3 anos
Universidade de Gurupi	Renovação	n. 6.763 de 25/03/2024	4 anos

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Fisioterapia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”.

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos,

> *“Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”*

Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam. Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma proposta de atuação pedagógica através da utilização de estratégias interdisciplinares.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Fisioterapia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

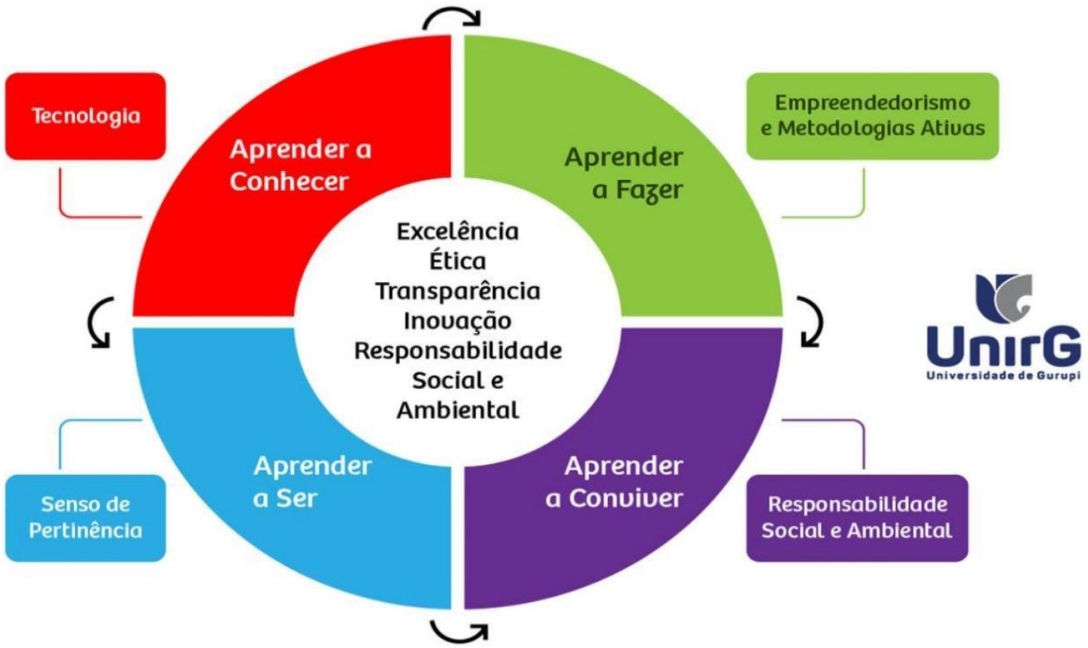


Figura 6: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O novo currículo dos cursos da Área da Saúde da UnirG foi concebido em 2022 numa nova perspectiva de ação, mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar em turmas gerenciais.

Uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando. Assim, o currículo trabalha com uma Atividade Integradora (AI), ofertada nas disciplinas de Integração, Universidade, Saúde e Comunidade I, II, III e IV, praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no semestre letivo.

Nos cursos da área da saúde a AI compõe o Núcleo Integrador estabelecido no PDI da IES e que articulará a extensão curricularizada com várias áreas de conhecimento dos cursos.

Em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas

unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de Extensão Curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica serão trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Desta forma, os currículos dos cursos de bacharelado, como este, são desenhados de modo a possibilitar a formação das competências e habilidades técnicas, relativas à sua área de formação, bem como as competências e habilidades pedagógicas inerentes à profissão, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Uma formação que tenha como característica a construção de um perfil profissional:

- Ético e crítico;
- Responsável por todas as etapas do processo educativo (planejamento, organização, avaliação, gestão dos espaços e tempos de aprendizagem etc.);
- Com permanente atuação no processo de transformação e desenvolvimento de uma sociedade includente, equânime, justa e solidária, sensível às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- Comprometido com a sua formação continuada, na perspectiva do acompanhamento das inovações na área da epistemologia;

- Comprometido com as inovações, com a pesquisa, com produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo da Educação;
- Colaborativo e propositivo com a formação profissional e a constituição de ações educativas coletivas, compreendidas como um processo ético, estético, político e contínuo.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

Quanto às **políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão** previstas no PDI, o curso de Fisioterapia se destaca no(a):

- Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização e atuação do NDE no curso de Fisioterapia;
- Cumprimento das DCN´s do curso;
- Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Fisioterapia.
- Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;
- Manutenção do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;
- Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;
- Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;
- Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD;
- Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;
- Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao Enade;
- Incentivo ao nivelamento institucional;

- Atualização do acervo bibliográfico, sobretudo na disponibilização eletrônica;
- Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;
- Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;
- Melhorias gerais no âmbito de estagio curricular do curso;
- Atualização das normas de atividades complementares do curso;
- Mostra científica semestral de práticas clínicas;
- Organização anual da Semana Acadêmica da Fisioterapia UnirG;
- Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;
- Divulgação da necessidade de elaboração de projetos de captação de recursos.
- Realização de oficina anual de projetos para captação de recursos.
- Criação de núcleos de pesquisa multidisciplinares;
- Definição de linhas de pesquisa;
- Implantação de programas de pesquisa;
- Criação de bolsas para iniciação cientifica e projetos de extensão;
- Criação de veículo de publicação cientifica periódica;
- Estimulação de publicações na Revista Cereus e Revista Amazônia: Science & Health;
- Realização de cursos e incentivo à publicação de artigos internacionais;
- Promoção de jornadas acadêmicas interdisciplinares junto às ligas acadêmicas.
- Reavaliação dos projetos de extensão;
- Fomento e acompanhamento semestral dos projetos de pesquisa e extensão.

3.2 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como

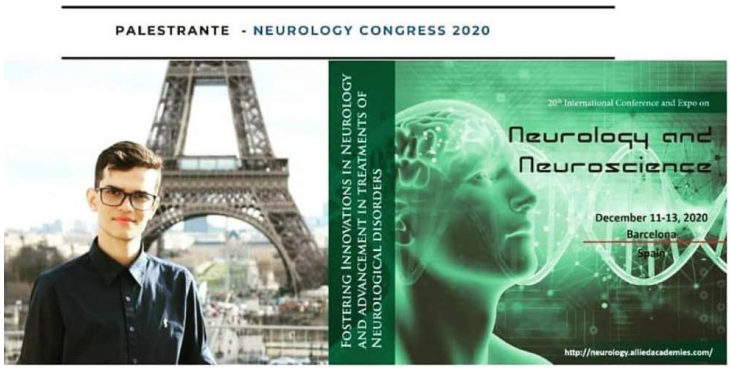
estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo.

Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

A UnirG realiza o evento “Coffee and Research” desde 2021, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior. Ressalta-se ainda que o Inglês está como disciplina optativa na estrutura curricular de Fisioterapia, bem como possui oferta de curso pelo centro de línguas da IES.

Figura 7: Evento Coffee & Research da UnirG

Além das políticas previstas no PDI e das inúmeras produções científicas internacionais do Curso de Fisioterapia em razão da política interna de fomento à produção científica, recentemente o curso teve uma acadêmica em programa de intercâmbio no Western Town College, no Canadá, e acadêmico convidado a apresentar o trabalho científico *“Physiotherapy in the quality of life of patients with parkinson´s disease”* no evento científico Neurology and Neuroscience, na Europa.



Figuras 8 e 9: Egressos Priscila Zancanella (intercâmbio) e Agrinazio Geraldo (congresso internacional)

Segundo o Plano de Internacionalização da Extensão da Universidade de Gurupi, tem como princípio tornar-se parte integrante do processo de democratização do acesso ao conhecimento e à cidadania, articulando as necessidades e demandas sociais, bem como a produção de conhecimento, baseando-se no processo de troca e de incorporação de conhecimentos e tecnologias.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e proativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG tem como missão, no que tange à Pró-Reitoria de Extensão, cultura e Assistência estudantil – PROECAE, estabelecer uma política de Extensão que englobe a Internacionalização nas suas várias modalidades e deve incluir no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais

parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

A UnirG consolida ainda uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade. Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas. A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência

social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento cientifico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

A Extensão Curricularizada inclui atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa. Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece “[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução n. 7, publicada em 18 de dezembro de 2018

A Curricularização deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Extensão da Universidade de Gurupi. O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;
V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

Na UnirG cada curso prevê em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão (ACE)
II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext)

As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Com base no Plano Nacional de Educação 2014-2024, observando assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social, este Curso disponibiliza este programa de atuação prática em algumas disciplinas em forma de extensão curricularizada.

No curso de Fisioterapia é desenvolvida desde 2011 a Extensão Curricularizada**,** que é reavaliada e afirmada a cada semestre pelo NDE e conselho de curso. Na Matriz 3, ocorre nas disciplinas de Fundamentos em Fisioterapia no 1º período; Saúde Pública no 2º período; Fisioterapia Preventiva e Ergonomia no 4º período; Prótese e Órtese no 5º período; Fisioterapia

Respiratória e Fisioterapia Cardiovascular no 6º período; Fisioterapia Pélvica e Ginecológica, Fisioterapia em Traumaortopedia e Fisioterapia em Neurologia no 7º período; e nas disciplinas Fisioterapia em Geriatria, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia em Pediatria, Urgência e Emergência no 8º período, onde são desenvolvidas ações voltadas à extensão curricularizada, conforme aprovação nas reuniões do Conselho de Curso de 31/08/17, 30/11/2017 e 27/04/2018, afirmadas em 12/02/21 e atualizadas em 22/03/21, 29/06/21 e em 04/10/2023 conforme a Matriz Curricular 5.

Nas Matrizes curriculares 4 e 5 as atividades de extensão curricularizada estão descritas na própria estrutura curricular. Além da curricularização da extensão, o Curso de Fisioterapia da UnirG oferta anualmente ao corpo discente as atividades práticas no Projetos de Extensão em diferentes áreas de atuação, conforme quadro especificado abaixo, como atividades complementares. Os mesmos foram submetidos a editais internos publicados pela PROECAE. Todos os projetos de pesquisa, extensão e creditação curricular do Curso de Fisioterapia da UnirG estão ligados ao PROEFISIO – Programa de Fisioterapia que possui um coordenador ao qual responde diretamente a coordenação de estágio, e que, além de manter a organização e o andamento das atividades de extensão do curso, oferece semestralmente programas de extensão educacionais de atualização ao corpo discente.

Quadro 5: Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia

Ano de Vigência: 2020/21	TÍTULO DO PROJETO	PROFESSORES
	PROEFISIO – Programa de Extensão Educacional da Fisioterapia	
1	Fisioterapia na Terceira Idade	Kênia Nogueira Ayres Argeo Morgane Ribeiro de Aquino Macedo
2	Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Fisioterapia Traumato Ortopédica (LAPEFITO)	Marcello Baptista Dohnert
3	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular:	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues

	Epidemiologia e Qualidade de Vida	
4	Manobras de Desobstrução de Vias Aéreas em Crianças, uma Abordagem Social que Salva Vidas(Interdisciplinar)	Jonathan Jean Vilhaba
5	Avaliação Cinesio-funcional	Livio Fernandes Cavalcante
6	Fisioterapia Neurofuncional em Pediatria	Jacqueline Aparecida Philipino Takada Adelma Martins Pereira
7	Qualidade de Vida na Terceira Idade	Rafaela de Carvalho Alves
8	Nutrição na saúde da Mulher (Interdisciplinar)	Flávia Augusta de Castro A. C. Nascimento
Ano de Vigência: 2022/2023	**TÍTULO DO PROJETO**	**PROFESSORES**
	PROEFISIO – Programa de Extensão Educacional da Fisioterapia	
1	Fisioterapia na Terceira Idade	Kênia Nogueira Ayres Argeo Andressa Gomes
2	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular: Epidemiologia e Qualidade de Vida	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues
3	Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	Rafaela de Carvalho Alves Polyana Martins Neiva Porfírio
4	Fisioterapia Aquática	Valmir Fernandes de Lira
5	PROEFISIO – Programa de Extensão Educacional da Fisioterapia	Anny Pires de Freitas
Ano de Vigência: 2024/2025	**TÍTULO DO PROJETO**	**PROFESSORES**
	PROEFISIO – Programa de Extensão Educacional da Fisioterapia	
1	Fisioterapia Preventiva Cardiovascular:	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues

	Epidemiologia e Qualidade de Vida	
2	Intervenções Terapêuticas na Fibromialgia	Rafaela de Carvalho Alves
3	Fisioterapia na Escoliose do Adolescente	Anny Pires de Freitas
4	Fisioterapia Neurofuncional na APAE	Jacqueline Aparecida Takada
5	Dissecanato - Dissecação Anatômica com Ênfase na Preparação de Espécime Orgânico	Márcio Araújo de Almeida

Em 2024 o Projeto de Extensão Fisioterapia na Escoliose do Adolescente ficou em primeiro lugar no prêmio da III Mostra de Extensão da Universidade de Gurupi.

Figura 10: Extensionistas acadêmicos do curso de fisioterapia recebendo o prêmio da Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

3.3 POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em

documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;
b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;
c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa "*Processos Educativos*" nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre atemática.

A temática Direitos Humanos e da valorização da diversidade é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos, sobretudo nas Atividades Integradoras oferecidos nas disciplinas de IUSC I, II, III, e IV.

Já, analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente naturalouconstruído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processovisto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde- Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas

relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

3.4 ATIVIDADES DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, "*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*". Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;

- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Como política institucional de pesquisa e pós graduação, a PROPESQ mantém em sua estrutura os seguintes mecanismos de incentivo, divulgação e transparência, inclusive de editais internos assim com seus resultados e publicações cientificas em suas 02 revistas indexadas: Página no site da UnirG, aba pesquisa (http://www.unirg.edu.br/pesquisa), onde constam as informações referentes a estrutura de suporte a execução da política de pesquisa e pós graduação.

As publicações cientificas refletem um mecanismo efetivo de transmissão e socialização dos resultados de pesquisa tanto para comunidade interna ou externa, visto constantemente publicar artigos cujos objetos de investigação partem das problemáticas e realidades locais/regionais, envolvendo docentes e acadêmicos da UnirG de todos os cursos e/ou áreas do conhecimento, além de contar com outras publicações das mais diferentes regiões e instituições do Brasil, visto a repercussão das nossas 02 revistas cientificas e reconhecimento nacional e dos órgãos de controle, sendo as mesmas indexadas e passam por avaliação qualis Capes. Os periódicos são:

- A editora - Revista Cereus (http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/issue/view/75)
- A editora - Revista Amazônia Science & Health (http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/issue/view/76)

O TCCs, a produção de artigos científicos, resultantes destes TCCs ou mesmo de outras disciplinas, constituem oportunidades de aprendizagem alinhados ao perfil do egresso. O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAC) é uma estrutura da PROPESQ que também tem auxiliado os docentes e acadêmicos desde a elaboração/publicação do seu currículo lattes até a orientação para os passos a passo de submissão de projetos junto ao comitê de ética envolvendo seres humanos ou comissão de ética envolvendo animais, atendendo demandas dos cursos para capacitações sobre pesquisa cientifica.

A UnirG também tem adotado a edição de livros como forma de evidenciar os resultados que decorrem de forma transversal nos ambientes de ensino, com oportunidades de associar este a pesquisa e a extensão.

Como forma de fomentar e desenvolver o ensino básico na produção científica entre os acadêmicos que cursam o final do ciclo básico, o curso de Fisioterapia promove semestralmente a mostra de Banner, com relatos de casos dos atendimentos das disciplinas de Práticas Clínicas I, II, III e IV, que iniciam no 4º período do curso, incentivando a iniciação científica. Em 2023 a mostra passou a adotar Banner em formato eletrônico, conforme noticiado no link:http://www.unirg.edu.br/noticia/19169/Acad%C3%AAmicos-de-Fisioterapia-apresentam-mais-de-10-trabalhos-cient%C3%ADficos-sobre-Pr%C3%A1ti ca-Cl%C3%ADnica. A iniciação científica constitui uma das principais estratégias de inserção dos estudantes de graduação no universo da pesquisa acadêmica. Dentre as diversas metodologias utilizadas, a elaboração e apresentação de estudos de caso em formato de banner destacam-se como instrumentos eficazes de aprendizagem ativa, análise crítica e comunicação científica. Essa modalidade possibilita ao discente a construção do pensamento investigativo a partir de situações concretas, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Figura 11: Apresentação de eBanner das Práticas Clínicas

Outra evidência que se constitui um mecanismo de transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa são os eventos de extensão que alguns anos já vem sendo desenvolvidos conjuntamente aos eventos científicos, sendo realizados anualmente pela UnirG e tem constituído ao longo dos anos um forte mecanismo de consolidação dos resultados que integram tanto internamente quanto externamente universidade e comunidade, sendo importante estratégia de aproximação, comunicação, integração e divulgação dos resultados que integram ensino, pesquisa e extensão.

No curso de Fisioterapia, o grupo de pesquisa principal de ação é o *Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde*. Os professores enquadrados no curso de Fisioterapia estão colocados nas linhas de pesquisa 1, 2, saber:

- Linha 1 - Epidemologia em Saúde

Objetivo: Estudar a ocorrência e distribuição dos agravos relacionados a saúde: Os aspectos transculturais em saúde, Processos clínicos e laboratoriais das doenças, educação em saúde. Traçar o perfil epidemiológico das diferentes populações na região norte do Brasil.

- Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor

Objetivo: Identificar e traçar os aspectos epidemiológicos da dor, principais fatores, comorbidades e impacto na qualidade de vida do portador. Estudar as ocorrências relacionadas à dor como fenômeno multidimensional, envolvendo aspectos fisiológicos sensoriais, afetivos, cognitivos, comportamentais, sócio econômicos e epidemiologia no complexo bucomaxilofacial, materiais sintéticos e biocompatíveis aplicados em clínica odontológica.

Quadro 6: Distribuição dos professores nas Linhas de Pesquisa

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1 Epidemiologia em saúde	Christiane R. de Paula Marques
	Elizângela Sofia R. rodrigues
	Geovane Rossone Reis
	Marcella Carreiro Sales
	Michelina Carvalho
	Jacqueline A. P. Takada

	Janne Marques Silveira
	Márcio Araújo de Almeida
Linha 2 Aspectos multidisciplinares da dor	Agrinazio Geraldo Nascimento
	Anny Pires de F. Rossone
	Guilherme Luiz Silva Ferreira
	Jessica de Oliveira Sousa
	Rafaela de Carvalho Alves
	Thaís Bezerra de Almeida

Fonte: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha

O curso de Fisioterapia da UnirG possui atualmente 7 (sete) projetos de pesquisa em andamento com fomento da FAPT (Fundação de amparo à pesquisa do Tocantins) e 4 (quatro) acadêmicos no programa de bolsa de iniciação científica (PIBIC), conforme resultado do Edital UnirG/FAPT nº 005/2024 disponível em https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/2024/Edital_PROPESQ_FAPT_2024%20N%C2%BA%20014-2024% 20-%20RESULTADO%20FINAL.pdf

Quadro 7: Projetos de Pesquisa com fomento do Curso de Fisioterapia

Projeto	Orientador	Acadêmico Bolsista
Estudo correlacional entre a presença das alterações pélvicas e a escoliose idiopática do adolescente	Prof. Dr. Geovane Rossone Reis	Emanuelle Pereira dos Santos
Prevalência de escoliose idiopática em adolescentes no município de Gurupi	Prof. Dr. Geovane Rossone Reis	Gabriel Augusto Rosa Luna
Eficácia dos exercícios fisioterapêuticos específicos na correção postural de adolescentes com escoliose idiopática	Prof. Dr. Geovane Rossone Reis	Rebeca Gonçalves Pinheiro Sousa

Estudo comparativo do óleo de cedro e do óleo de rícino associados à alta frequência no tratamento da alopecia areata	**Profa. Ma. Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues**	**Samuel Alves de Souza**
Avaliação da predição toxicológica e do potencial anti-dislipidêmico da espécie dipteryx alata em modelos in silico e in vitro.	**Profa. Ma. Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues**	**Bruna Caroline Cardoso Pinheiro**
Investigação citogenética em técnicos de radiologia expostos a radiação ionizante em Paraíso do Tocantins	**Profa. Ma. Rafaela de Carvalho Alves**	**Gabriel Rodrigues Brito**
Desvendando a relação entre a prevalência do câncer de colo uterino e o conhecimento sobre o HPV em Gurupi - TO: um estudo transversal com análise do cenário pandêmico	**Profa. Ma. Rafaela de Carvalho Alves**	**Davi Carvalho Barros Bezerra**

3.5 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

3.5.1 Características Gerais do Egresso

O egresso do curso de fisioterapia deve ser um profissional de saúde empreendedor com liderança e capacidade de gerenciamento, apto a trabalhar de forma interdisciplinar para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação individual ou coletiva por meio de decisões baseadas em

evidências científicas, visando à qualidade de vida e bem-estar do paciente sempre pautado nos princípios da ética e bioética.

3.5.2 Competências, Habilidades e Atitudes

O curso de graduação em Fisioterapia tem como objetivo formar um profissional fisioterapeuta com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, atualizado e capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos e bioéticos e científicos.

3.5.2 Continuidade do processo formativo

A universidade, enquanto instituição formadora de profissionais comprometidos com a excelência técnico-científica, ética e social, desempenha papel fundamental na consolidação de trajetórias acadêmicas e profissionais qualificadas. Nesse contexto, a oferta de programas de residência multiprofissional em saúde e de cursos de mestrado constitui uma estratégia institucional de elevada relevância, especialmente no que se refere à formação continuada e ao aprimoramento das competências clínicas, investigativas e interprofissionais dos egressos.

Ao fomentar programas de residência multiprofissional, a universidade promove a inserção do profissional recém-formado em ambientes de prática intensiva, supervisionada e interdisciplinar, fortalecendo a atuação colaborativa no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuindo para a resolutividade dos serviços de saúde. Esses programas possibilitam ao fisioterapeuta aprofundar sua atuação em diferentes níveis de atenção, consolidando uma prática crítica, ética e humanizada.

Paralelamente, os programas de mestrado oferecem ao egresso oportunidades de qualificação acadêmica e científica, ampliando sua capacidade de análise, produção e disseminação do conhecimento. A experiência na pós-graduação stricto sensu permite ao fisioterapeuta desenvolver competências voltadas à docência, à pesquisa e à inovação, além de habilitá-lo para contribuir com a construção de políticas públicas, gestão em saúde e transformação da realidade social.

Dessa forma, ao articular ensino, pesquisa e extensão, a universidade fortalece o compromisso com a formação de profissionais reflexivos, socialmente responsáveis e preparados para responder às demandas complexas do cuidado em saúde, reafirmando seu papel como promotora do desenvolvimento científico e da equidade social.

A UnirG oferece desde 2020 o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade (RMISFC), oferecendo 2 (duas) vagas anuais para fisioterapeutas. O direcionamento do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade (RMISFC) da Universidade de Gurupi, na cidade de Gurupi-TO, é uma articulação do conhecimento científico, conhecimento técnico, experiências sociais e de trabalho, buscando a formação de profissionais críticos, capazes de agir de maneira ética e humanizada e de compreender o contexto histórico-cultural, de darem respostas às demandas sociais e de atuarem como agentes de transformação na sociedade. Vale mencionar que este programa formará recursos humanos para atuarem em equipe na rede de saúde, contemplando o atendimento na atenção básica e especializada na Atenção Primária, o que colabora para a construção do novo processo de trabalho em saúde, ou seja, a integração entre ensino-serviço-comunidade.

Desde sua criação, 8 (oito) egressos do curso de fisioterapia já integralizaram Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade da UnirG e atuam na atenção básica da saúde em municípios da região sul do Tocantins.

A partir de 2025, a UnirG passou a oferecer 2 (dois) programas de pós-graduação Stricto Sensu, com os mestrados em Biociências e Saúde e em Educação Social, aumentando as oportunidades de qualificação acadêmica e científica dos seus egressos.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Fisioterapia segue uma coerência, em linhas gerais, com a estrutura curricular vigente, respeitando a especificidade da formação generalista e as adaptações a atualizações científicas profissionais, porém promovendo mudanças estratégicas e progressivas ao longo da implantação da

nova matriz. Dessa forma, o aluno ingressante no curso desenvolverá as habilidades teóricas e práticas, de forma a ampliar a sua participação na tarefa de promover saúde e com isso, praticar o ensino, serviço na comunidade o que torna mais realista e promove uma formação que aumentar a sua inserção no mercado de trabalho.

O aluno preferencialmente cursará primeiro as disciplinas de formação básica na área da saúde evoluindo no conhecimento para cursar as disciplinas técnicas específicas em Fisioterapia. Porém o aluno é inserido simultaneamente em práticas e extensões curricularizada junto à comunidade. A duração do curso é de 10 semestres, com um total de 4005 horas curriculares, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas.

4.1 ENSINO HÍBRIDO

De acordo com a Política Institucional de Educação a Distância da UnirG, estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), nos últimos anos a IES tem investido no aprimoramento da oferta de disciplinas semipresenciais. Tal oferta está fundamentada na Portaria MEC nº 2117/2019, que autoriza a utilização de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção do curso de Medicina. Neste modelo de ensino, os conteúdos são combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem. Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

Ao adotar uma política institucional baseada no ensino semipresencial de forma robusta e abrangente, a UnirG reconhece que, em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a capacidade de aprender de forma autônoma e adaptar-se às mudanças é essencial para prosperar no mercado de trabalho em constante evolução.

4.1.1 Uso de tecnologias educacionais no ensino presencial da UnirG

Diante do desafio de aprimorar a oferta de disciplinas semipresenciais dentro dos cursos de graduação, em 2022 a IES contratou os serviços da plataforma Sagah (Plataforma A/ Grupo +A Educação), uma solução educacional por meio da qual são disponibilizados conteúdos didáticos para apoio às aulas a distância, investindo em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para o corpo docente, discente e tutores.

É importante ressaltar que a IES disponibiliza o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), de modo integrado entre as plataformas Moodle, SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES) e Sagah. Nesse cenário, atualmente são utilizadas duas modelagens para atender à oferta das disciplinas semipresencias.

Quadro 8: Modelagens EaD em vigência

MODELAGEM/ MATRIZES	REGULAMENTAÇÃO	CH EAD	FERRAMENTAS VIRTUAIS
ANTIGA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES ANTIGAS	Portaria MEC nº1428/2017	Até 20% EAD	Google Classroom
NOVA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES NOVAS	Portaria MEC nº2117/2019	Até 40% EAD	Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA/ Moodle/ Plataforma Sagah/ UAs

A chamada Antiga Modelagem EAD envolve as disciplinas que compõem as antigas matrizes curriculares, com carga horária de até 20% a distância, sendo que estas utilizam as ferramentas do *Google Classroom* e produção de material por parte do professor da disciplina, não utilizando a plataforma Sagah e não dispondo de tutores, sendo o professor o próprio tutor. Como se trata de matrizes em vigência há mais tempo, muitas delas já caminham para a finalização,

Já a Nova Modelagem EAD, adotada a partir de 2022/2, com a implantação do novo AVA e os conteúdos da plataforma Sagah, envolve as

disciplinas das novas matrizes curriculares em vigência desde então. Neste formato, as disciplinas contam com suporte de tutores técnico-administrativos e tutores pedagógicos (professores das disciplinas).

O curso de Fisioterapia da UnirG atua no formato semipresencial desde 2013 na Matriz Curricular nº 03 com 16,1% de carga horária em EaD dentro de sua carga horária total. Atualmente, a nova matriz curricular, de nº 05, que iniciou em 2024/1, é desenvolvida com 25,84% da carga horária em EaD dentro da sua carga horária total.

4.1.3 Ambiente virtual de aprendizagem e material didático

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI e à plataforma Sagah.

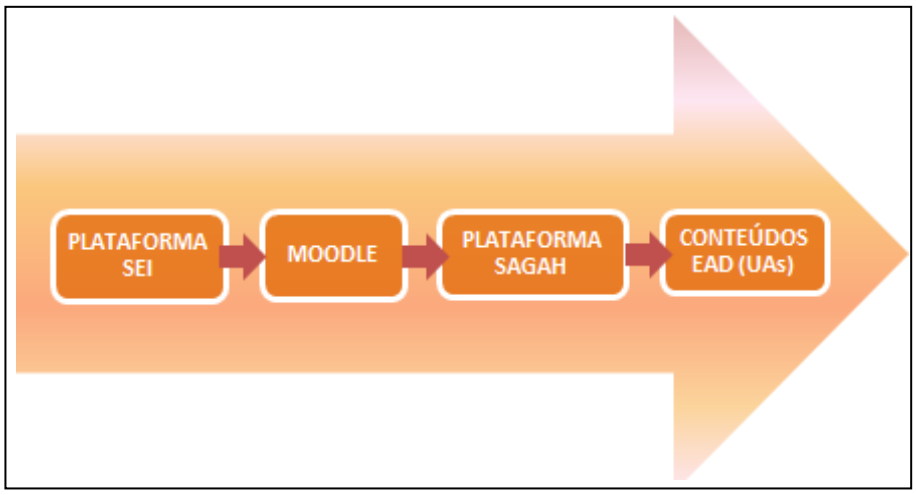


Figura 12: Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.

Figura 13: Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).

A plataforma Sagah disponibiliza os conteúdos didáticos em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs), que trazem Trilhas de Aprendizagem. Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas semipresenciais podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino do curso, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária a distância, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas semipresenciais. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas é apresentado por meio de Unidades de Aprendizagem (UA), que podem ser editadas, baseados em conteúdos flexíveis, acessíveis e baseados em metodologias ativas. Cada UA é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao acadêmico desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. A trilha de aprendizagem é composta pelos seguintes itens: Apresentação; Desafio de Aprendizagem; Infográfico; Conteúdo do livro; Dica do professor; Exercícios de fixação, Na prática e Saiba mais.

4.1.4 Atividades de tutoria

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar, supervisionar e orientar os acadêmicos regularmente matriculados na UnirG, que cursam

disciplinas semipresenciais. É importante ressaltar que a tutoria no curso de Fisioterapia se dá de duas formas:

Tutoria pedagógica: Na tutoria pedagógica, temos a figura do professor da disciplina, responsável pelo planejamento e pela organização didático-pedagógica do componente curricular. Esse planejamento se concretiza por meio do plano semestral de ensino, o qual orienta a condução geral das aulas e a organização do material didático, sempre em conformidade com a ementa da disciplina e com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cabe também ao professor/tutor pedagógico prestar apoio pedagógico aos acadêmicos, esclarecendo dúvidas relacionadas aos conteúdos postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse suporte é qualificado, uma vez que o professor possui domínio sobre os conteúdos publicados, além de formação específica na área ou curso correspondente.

É importante destacar que os alunos têm ainda a oportunidade de se encontrarem com o professor/tutor pedagógico durante as aulas presenciais, fortalecendo o vínculo acadêmico e ampliando as possibilidades de interação e aprendizado.

Além dessas atribuições, os professores (tutores pedagógicos) atuam como mediadores do conhecimento, estimulando a construção colaborativa da aprendizagem por meio da interação ativa entre os estudantes. Seu papel vai além da transmissão de conteúdo: envolve escuta atenta, empatia e incentivo à autonomia, contribuindo para um ambiente virtual acolhedor e motivador.

Para atuar nas disciplinas semipresenciais, os professores (tutores pedagógicos) precisam desenvolver um conjunto amplo de competências técnicas, pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas, bem como:

- Planejar e organizar conteúdos didáticos adaptados à modalidade, considerando as especificidades da Educação a Distância, os perfis dos estudantes e a diversidade de contextos;
- Utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica, promovendo a interação, a mediação do conhecimento e o acompanhamento contínuo da aprendizagem;
- Fomentar a autonomia e o protagonismo discente, incentivando práticas reflexivas e colaborativas por meio de atividades síncronas e assíncronas;

- Estabelecer comunicação efetiva e empática com os estudantes, utilizando diferentes canais (síncronos e assíncronos), promovendo acessibilidade e inclusão;
- Avaliar o desempenho dos estudantes com critérios claros e instrumentos diversificados, adotando estratégias de avaliação formativa contínua que permitam feedbacks construtivos e ajustem o processo de ensino-aprendizagem;
- Ser flexível e adaptável às inovações metodológicas e tecnológicas, mantendo-se em constante formação, especialmente nas áreas de metodologias ativas, recursos digitais e nas diretrizes legais que regem a EaD e a educação semipresencial.

Essas competências estão alinhadas com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), que destacam o papel essencial da tutoria qualificada no êxito das práticas pedagógicas em ambientes virtuais. Dessa forma, a tutoria pedagógica nas disciplinas semipresenciais não se resume ao apoio técnico, mas constitui um eixo central para a promoção de uma educação crítica, significativa e humanizada.

Tutoria técnico-administrativa: tem como principal função oferecer suporte administrativo aos discentes, auxiliando-os com dúvidas e dificuldades relacionadas ao acesso às plataformas digitais. Também é responsabilidade deste tutor lembrar os acadêmicos sobre prazos e notas, incentivando a realização das atividades propostas no AVA dentro do prazo.

É também responsabilidade do tutor técnico-administrativo acompanhar o cronograma da disciplina, lembrar os estudantes sobre prazos de entrega e divulgação de notas, bem como incentivá-los à realização das atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos. Trata-se de um papel estratégico que visa não apenas o apoio técnico, mas também a promoção da permanência e do engajamento dos alunos na modalidade.

Cada tutor técnico-administrativo é responsável pelo gerenciamento e supervisão de turmas compostas por um conjunto de cursos ou disciplinas agrupadas. Para apoiar esse trabalho, além dos relatórios disponibilizados pela plataforma Sagah, a equipe de Tecnologia da Informação (TI) do Núcleo de Educação a Distância (NED) desenvolveu um relatório que identifica alunos sem

acesso ao AVA por mais de 10 dias, sinalizando a necessidade de busca ativa para identificar possíveis dificuldades.

Quando necessário, o suporte técnico pode ocorrer presencialmente, mediante agendamento, especialmente para casos que envolvam dificuldades com acesso ou orientações sobre o uso das ferramentas digitais.

Para atuarem de forma eficaz nas disciplinas semipresenciais, os tutores técnico-administrativos precisam desenvolver um conjunto de competências comportamentais, técnicas e institucionais, entre as quais se destacam:

- Domínio das ferramentas e funcionalidades do AVA, garantindo agilidade no suporte técnico-operacional prestado aos alunos;
- Capacidade de se expressar com clareza e empatia, tanto na comunicação escrita quanto verbal, assegurando o repasse eficiente de informações e orientações;
- Saber lidar com múltiplas demandas, supervisionar diversas turmas simultaneamente e manter a qualidade do atendimento;
- Sensibilidade para reconhecer as dificuldades individuais dos estudantes e responder com acolhimento, promovendo um ambiente educacional inclusivo e motivador;
- Atitude ativa na identificação e no encaminhamento de dificuldades técnicas ou acadêmicas, agindo preventivamente sempre que possível;
- Familiaridade com os documentos oficiais da IES, como regulamentos acadêmicos e políticas de permanência, para orientar os alunos de forma segura e atualizada;
- Disposição para cooperar com professores, tutores pedagógicos, coordenações e setores técnicos, assegurando alinhamento entre os processos pedagógicos e administrativos.

Essas competências estão alinhadas aos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), os quais ressaltam a importância do suporte institucional e da mediação eficaz na promoção da permanência e do sucesso dos estudantes.

Visando à permanência e o bom desempenho dos tutores pedagógicos e técnico-administrativos, a IES)adota políticas de qualificação contínua. Tais políticas incluem formações internas e externas voltadas ao desenvolvimento de

competências técnicas e pedagógicas, abordando temas como uso de tecnologias educacionais, atendimento humanizado, estratégias de acompanhamento acadêmico, organização do trabalho docente e sobre a legislação educacional vigente.

Esse processo de formação constante é essencial para garantir que os tutores atuem de forma proativa, integrada e qualificada, contribuindo significativamente para a qualidade dos cursos ofertados na modalidade semipresencial.

4.1.5 Interação entre coordenação, professores, tutores e alunos

O processo de interação no **curso de Fisioterapia** na modalidade semipresencial ocorre de maneira planejada e estruturada, tendo como núcleo central o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este ambiente digital é utilizado para assegurar a integração eficiente entre as atividades realizadas online e os encontros presenciais, promovendo uma aprendizagem coesa e contínua.

As estratégias de interação contemplam reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, professores (tutores pedagógicos) e tutores técnicos/administrativos para alinhamento das ações, avaliação dos processos e planejamento das intervenções necessárias. Além disso, são utilizados relatórios regulares elaborados pelos tutores técnicos/administrativos para acompanhamento sistemático da participação e desempenho dos estudantes.

As principais ferramentas disponíveis no AVA para viabilizar a interação entre coordenadora, tutores, professores e estudantes são:

- **Chat:** Utilizado para comunicações síncronas, possibilitando diálogos imediatos entre todos os envolvidos.
- **Fórum:** Ambiente destinado à comunicação assíncrona, permitindo discussões aprofundadas onde os participantes têm tempo adequado para refletir e contribuir significativamente.
- **E-mail Institucional:** Facilita a comunicação direta e formal entre os membros da comunidade acadêmica, garantindo registro e encaminhamento eficiente das demandas educacionais.

A interação é continuamente avaliada por meio de instrumentos específicos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados dessas avaliações são divulgados entre a comunidade acadêmica, discutidos pelo colegiado de curso, buscando a melhoria contínua dos processos de comunicação e interação entre todos os participantes do processo.

4.1.6 Equipe de gestão

O NED conta com uma equipe de gestão responsável pela implantação das políticas e diretrizes para a Educação a Distância, estabelecidas no âmbito da Universidade de Gurupi (UnirG), bem como garantir a implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas. É composta por:

- Coordenação Geral
- Coordenação Pedagógica
- Coordenação de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Conteúdo
- Secretaria de Apoio Administrativo

Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

4.1.7 Equipe multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG está prevista em consonância com o PDI, sendo uma instância com caráter de colegiado, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para o EAD na IES.

Tem a finalidade de elaborar e/ou validar os materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem para as disciplinas semipresenciais da Instituição. É composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento o

que possibilita, por meio da interdisciplinaridade, diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado. A Equipe Multidisciplinar tem estrutura de funcionamento regular, tendo a seguinte composição:

- Coordenador geral do NED
- Coordenador de Tecnologia da Informação do NED
- Coordenador pedagógico do NED
- Um assessor pedagógico da PROGRAD
- Um representante dos coordenadores de curso
- Um representante dos tutores pedagógicos
- Um representante dos tutores técnico-administrativos
- Um docente representante dos NDEs na área da Saúde
- Um docente representante dos NDEs na área da Educação
- Um docente representante dos NDEs na área de Ciências Sociais Aplicadas/Engenharia

Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

De modo geral, são atribuições da referida Equipe:

- Coordenar a produção e/ou compra/validação dos materiais didáticos (impresso e digitais/on-line);
- Prestar assistência pedagógica e técnica aos docentes/tutores na elaboração/validação de material didático;
- Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- Avaliar e validar os materiais didáticos adquiridos pela IES e aqueles elaborados pelos docentes/tutores;
- Definir os cronogramas de formação docente e de tutores;
- Elaborar o plano de ação da Equipe que será submetido à apreciação do PROGRAD.

Como já mencionado, as disciplinas semipresenciais da IES utilizam material didático no formato digital, material este previamente contratado por meio da plataforma Sagah (Plataforma A – Grupo +A Educação). Tais conteúdos são elaborados e preparados por uma equipe de professores conteudistas da

empresa fornecedora, especializados em suas áreas de formação e em educação à distância, atendendo aos conteúdos curriculares dos projetos pedagógicos dos cursos, devidamente validados pela equipe multidisciplinar.

O material didático digital se apresenta por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), de modo que cada uma delas equivale a um conteúdo e se apresenta em forma de uma trilha de aprendizagem. O docente tem acesso prévio à plataforma, na qual pode encontrar mais de 20 mil UAs disponíveis, nas mais diversas áreas do conhecimento, podendo pesquisá-las por temas, sendo possível realizar a escolha das Unidades que melhor se adequem às ementas e aos objetivos de cada disciplina.

Além disso, as UAs dispõem de conteúdo flexível e acessível, que podem ser editadas diretamente pelo professor, de acordo com as necessidades de seu plano de ensino.

A metodologia adotada para as disciplinas semipresenciais propõe a inter-relação entre os conteúdos abordados nas aulas presenciais e aqueles explorados pelas UAs, preferencialmente por meio de metodologias ativas de aprendizagem.

Os professores de tais disciplinas recebem frequentemente capacitação do NED quanto ao seu planejamento e condução, uma vez que estas diferem em parte das disciplinas 100% presenciais. Além disso, também são disponibilizados manuais escritos e vídeos tutoriais com instruções a fim de auxiliar o corpo docente neste processo.

A fim de garantir a acessibilidade comunicacional, todos os alunos novatos recebem capacitação ministrada pelo Núcleo, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), com orientações sobre acesso e utilização da plataforma acadêmica, bem como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e plataforma de conteúdos (Sagah), que se encontram integradas. Na oportunidade, também são explicitadas as principais regras em relação às disciplinas semipresenciais e procedimentos acadêmicos básicos.

Ressalte-se que a equipe de profissionais responsáveis pela produção dos conteúdos é terceirizada, contratada como fornecedora de conteúdo digital através da celebração de um contrato de prestação de serviços, devidamente documentado junto à Fundação UnirG. A plataforma utilizada, bem como o

conteúdo, possibilitam que o professor da disciplina também contribua com conteúdos e atividades.

A atualização do material didático é realizada com frequência pela equipe da Plataforma e ainda podem ser criadas novas UAs por solicitação dos docentes/ Instituição. Eventuais erros/equívocos também podem ser reportados para correção por meio da própria plataforma.

Em termos técnicos, o suporte da plataforma Sagah se dá pela equipe da própria empresa (Plataforma A), enquanto internamente o suporte é prestado pela Coordenação de TI do NED, com apoio do Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) da UnirG.

Caso o professor necessite produzir algum material de cunho autoral, poderá contar com o suporte do NED e também dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, sempre que necessário.

4.1.8 Planejamento e condução do ensino semipresencial

Com a finalidade de preparar os professores para atuarem no planejamento e condução de disciplinas semipresenciais são realizadas capacitações regulares em forma de oficinas, nas quais os docentes recebem tanto orientações pedagógicas quanto técnicas, voltadas à utilização das plataformas digitais integradas ao AVA.

De modo geral, o professor segue os trâmites habituais no planejamento de uma disciplina semipresencial, com a diferença de que nesta modalidade também devem ser previstas as aulas em EAD que são ministradas com apoio dos conteúdos da plataforma Sagah/ UAs.

No planejamento, o docente deverá definir os conteúdos, datas, metodologias, Unidades de Aprendizagem, avaliações, dentre outros, deixando estes itens devidamente registrados no plano de disciplina. Vale ressaltar que, ao planejar, o professor deverá promover uma integração entre os conteúdos tratados nos encontros presenciais e aqueles publicados no AVA, de forma assíncrona.

Abaixo, relacionados os passos para que o professor organize e programe os conteúdos das disciplinas semipresenciais:

- Verificar a carga horária EAD da disciplina, checando-a previamente no PPC do curso de Fisioterapia, e relacionando com a tabela de equivalência de Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizada pelo NED (veja link), a fim de definir a quantidade de UAs necessárias. Nesse momento, a disciplina já terá sido preparada pelo NED e já estará disponível no AVA para que o professor escolha e edite as UAs;
- Definida a quantidade de UAs, o docente irá então acessar o catálogo da Sagah e como primeiro passo deverá programar a quantidade de UAs necessárias em sua disciplina, de acordo com a carga horária a distância;
- Em seguida, o professor irá realizar a curadoria das Unidades, ou seja, irá escolher aquelas que melhor se adequam à ementa e conteúdo de sua disciplina;
- No próximo passo, ele irá editar a trilha de aprendizagem das UAs, nos aspectos que julgar necessários (o que fica a critério do professor);
- Depois, pela plataforma, envia as UAs para validação da equipe multidisciplinar;
- A equipe então irá validar e liberar as UAs, que serão então publicadas no AVA pela equipe de TI do NED.

O planejamento, organização e condução destas disciplinas envolvem a escolha e edição das UAs, vídeos de apresentação (vídeo de curta duração, produzido pelo professor da disciplina), provas presenciais e encontros síncronos (no caso das disciplinas digitais).

Para saber quantas UAs serão necessárias em cada disciplina, o professor dever verificar a tabela de equivalência, reiterando que o docente deve inserir em seu plano quais UAs serão trabalhadas em sua disciplina, separando-as por bimestre.

O docente também poderá adicionar materiais complementares à disciplina. Caso queira, estes deverão ser enviados ao NED que fará a publicação no AVA.

Ressalta-se que no caso das disciplinas digitais (com percentual de carga horária à distância maior que 80%), é obrigatória a realização de aulas síncronas. Tais encontros devem ser realizados quinzenalmente, por meio da plataforma *Google Meet*, em horários previamente definidos com os alunos. Estes encontros

são gravados e enviados ao NED para publicação no AVA, para que os acadêmicos possam assistir posteriormente, no caso daqueles não puderam participar ao vivo.

São obrigatórios os encontros presenciais para realização das avaliações bimestrais. Além disso, o NED orienta que os professores realizem um primeiro encontro presencial, no início do semestre letivo, a fim de promover um momento de acolhida, e se apresentar a si e aos alunos e explicar a eles toda sistemática de funcionamento de disciplina. Não há registro de frequência das aulas a distância. O registro das presenças/faltas é realizado apenas para as aulas presenciais, feito na Plataforma SEI/diários, respeitando o percentual de 75% que a IES já adota para aprovação.

4.1.9 Avaliações em formato EaD

- Avaliações presenciais bimestrais: valem 80% (por cento) da nota e ocorrem de forma presencial, mesmo no caso das disciplinas digitais:
    - Avaliação 1º bimestre – 8,0 pontos
    - Avaliação 7º bimestre – 7,0 pontos + 1,0 ponto EXAP (Exame de Progressão)
- Atividades EAD (Plataforma Sagah): valem 20% (por cento) da nota
    - Para alcançar o restante da nota (2,0 pontos), o aluno deverá acessar a plataforma, trilhas de aprendizagem e responder às questões objetivas das Unidades de Aprendizagem (UAs) selecionadas pelo professor da disciplina, sendo uma parte delas correspondente ao 1º bimestre e outra, ao 2º bimestre.

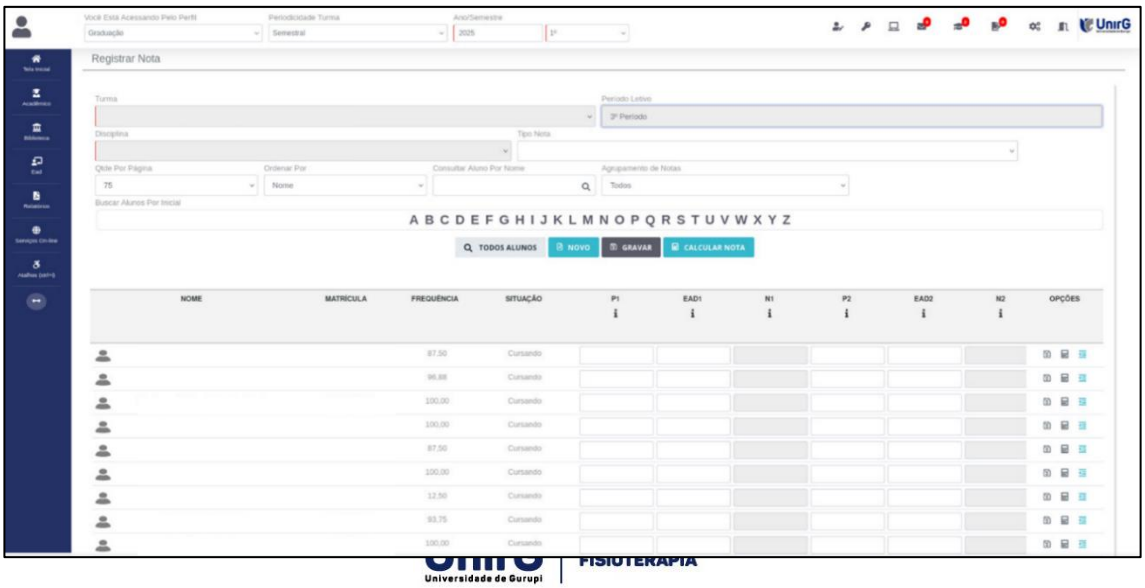


Figura 14: Diário eletrônico pela plataforma SEI.

Figura 15: Representação da distribuição da nota das atividades EAD

Observações:

- As atividades discursivas (chamados de 'Desafios') não são obrigatórias e não valem nota, ficando a critério do professor sua utilização em outros momentos das aulas e atividades avaliativas;
- As atividades objetivas, que correspondem a 50% da nota da Trilha de Aprendizagem, serão automaticamente corrigidas pela plataforma Sagah. Os outros 50% referem-se ao acesso integral à Trilha de Aprendizagem. A soma desses dois critérios poderá totalizar até 2,0 pontos e as notas serão lançadas diretamente no diário pela equipe de TI do NED;
- Ao professor, caberá corrigir sua prova presencial e lançar as notas no diário (até 8,0 pontos), como já faz habitualmente.

Correção das atividades e lançamento de notas no diário

Como já foi dito anteriormente, não há correção de atividades por parte do tutor técnico-administrativo ou do professor (tutor pedagógico):

- Questões objetivas: plataforma Sagah (lançamento de notas pela equipe NED)

- Questões discursivas: não são obrigatórias (não valem pontuação)
- Provas presenciais: lançamento no diário é feito pelo professor da disciplina

4.2 PRÁTICAS CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

A Fisioterapia surgiu como mais um elemento no processo de reabilitação das condições incapacitantes, especialmente em consequência de momentos históricos como a Revolução Industrial e as Grandes Guerras Mundiais, nos séculos XVIII e XX. No Brasil, a regulamentação da profissão em nível superior ocorreu pelo Decreto Lei n. 938 de 13 de outubro de 1969, em cujo Artigo 3° atribui-se ao profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Como profissão de saúde, deve-se recordar que nesta época o País se encontrava em pleno regime militar, no início dos diálogos relativos à reforma sanitária, e que na década de 1970 se discutia a necessidade de implementar políticas públicas mais efetivas e democratizadas em saúde. Esse movimento, responsável pelas Conferências Nacionais de Saúde, realizadas nas décadas de 1970 e 1980, mas que somente após o fim da ditadura, em 1990, consegue criar o Sistema Único de Saúde (SUS) nos moldes que hoje conhecemos.

Neste contexto, a formação do fisioterapeuta, que até o presente momento vinha sendo realizada por herança do modelo médico, baseada na criação das especialidades e formando fisioterapeutas para tratar doenças e processos incapacitantes em partes do corpo, passa a questionar sua atuação e participação nos âmbitos de atenção à saúde, de acordo com o modelo proposto pelo SUS. Mais tarde, o avanço no processo de globalização viria favorecer a interlocução e discussão do papel do profissional fisioterapeuta, definido em 1999, pela Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT), como profissional que presta serviços a pessoas e populações, com o fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e a capacidade funcional em todos os ciclos de vida, no contexto da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação.

Mais recentemente, a visível exaustão do modelo tradicional de formação acadêmica, a pequena inserção desse profissional no Sistema de Saúde, a proposição de um novo perfil profissional a partir das Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fisioterapia, e a mudança na abordagem no processo saúde-doença, que passa a observar a funcionalidade, de acordo com a proposição da Classificação Internacional da Funcionalidade (CIF), proposta pela Organização Mundial em Saúde (OMS) em 2002, tudo isso vem estimular de forma séria e profunda os projetos pedagógicos para o ensino da Fisioterapia nos tempos atuais.

A formação do fisioterapeuta, na graduação, com um direcionamento para a funcionalidade humana por meio de intervenções norteadas pelos níveis de complexidade do SUS, como forma de mudança nos paradigmas atuais, é a cada dia mais eminente e necessária, a fim de contribuir com a formação enquanto profissional de saúde, o que certamente culminará em resultados favoráveis à qualidade e inserção no mercado de trabalho, identificando melhor as ações do fazer em fisioterapia.

Tal reforma tem como ator principal no processo as Universidades Públicas, que além de estarem historicamente comprometidas com o ensino e a reforma sanitária brasileira, têm recebido atualmente apoio e incentivo do Governo Federal, a partir da proposta nacional de Renovação e Expansão Universitária (REUNI) do Ministério da Educação (MEC), fornecendo subsídios para essas mudanças por meio da criação de novos cursos de graduação e, consequentemente, do aumento do número de vagas públicas em curso de graduação em Saúde – cursos estes que também devem ter forte interlocução e apoio com as iniciativas do Ministério da Saúde.

Um curso de graduação em Fisioterapia nos dias atuais deve oferecer ao futuro profissional uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, sem deixar de contemplar a formação técnica e científica, que deve estar expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica. Outro desafio é romper com os modelos disciplinares rígidos na busca do aperfeiçoamento da formação do fisioterapeuta, numa integração de diferentes conhecimentos, áreas disciplinares e profissionais.

Dessa forma, o objetivo desta mudança é apresentar uma proposta pedagógica mais inovadora para curso de graduação em Fisioterapia desta IES, valorizando a formação voltada para a funcionalidade humana em cenários de prática profissional que atenda ao modelo de atenção à saúde proposto pelo

SUS, contribuindo com a evolução e melhor contextualização do fisioterapeuta enquanto profissional de saúde.

O Curso de Fisioterapia da UnirG tem a duração de 10 semestres e é oferecido em regime presencial, incluídas algumas disciplinas parcialmente na modalidade EaD e modulares integradoras conforme legislação vigente, com aulas teóricas de acordo com o horário a ser divulgado semestralmente pela coordenação do curso.

As práticas curriculares da nova matriz curricular, incluindo aulas práticas, extensão curricularizada e estágio supervisionado totalizam 1.740 horas (60 minutos), ou 2028 horas/aula no curso, sendo 576 horas/aula nas aulas práticas, 540 horas/aula em extensão curricularizada e 972 horas/aula em estágio supervisionado.

Todas as atividades práticas são planejadas e oferecidas pelos professores especialistas em suas respectivas áreas de atuação, de modo a respeitar o desenho curricular do Curso representado abaixo.

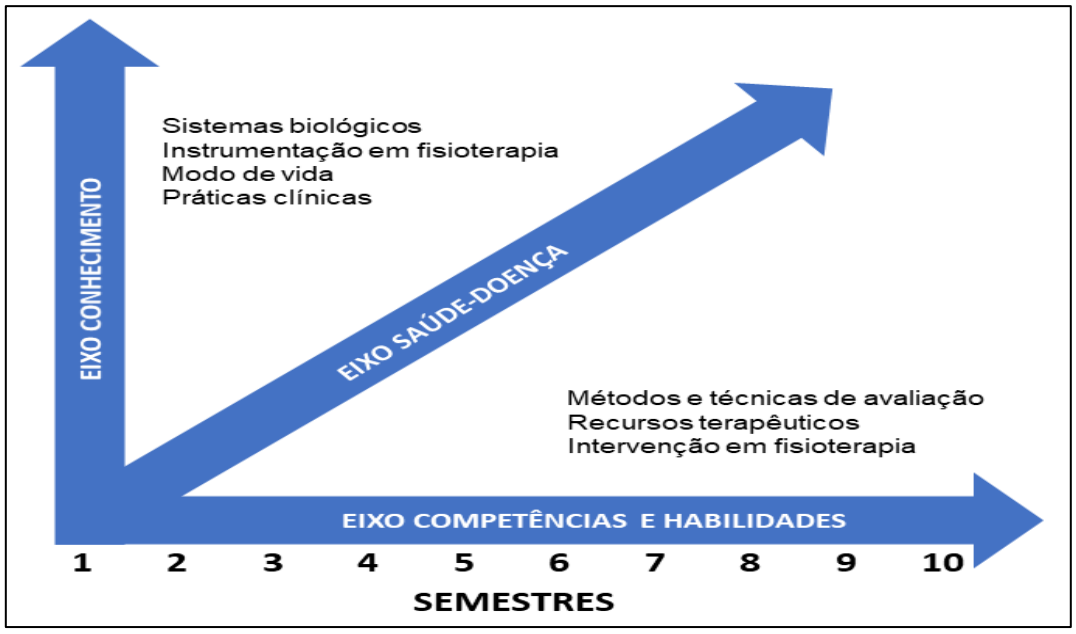


Figura 16: Desenho curricular do Curso de Fisioterapia

4.3 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular nº 05 do curso de Fisioterapia foi concebida em conformidade com as determinações da Resolução 03/2007 do Conselho Nacional de Educação:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feitas em prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - Preleções e aulas expositivas;

II - Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é

composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias) = 102 dias.

No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006, a hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste na hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Assim, a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio). Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

a) Modelo vigente:

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30

horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 1 crédito com 15 horas relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito: 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs aula

Ex: disciplina de 2 créditos: 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs aula

CÁLCULO DE HORA/RELÓGIOCÁLCULO DE HORA/AULA

60h/aula ÷ 50min X 60min= 72h/relógio 72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo:18 (dezoito) semanas que correspondem a os 108 dias letivos.

Quadro 9: Matriz curricular nº5 do Curso de Fisioterapia

RESUMO			
Curso: **FISIOTERAPIA**	**Carga Horária Teórica Presencial:** 57 créditos	855 horas	21,35 %
Turno: **Noturno**	**Carga Horária Prática:** 32 créditos	480 horas	11,99 %
Modalidade: Bacharelado	**Estágio Supervisionado:** 54 créditos	810 horas	20,22 %
Formato: Presencial	**EAD - Educação à distância:** 69 créditos	1035 horas	25,84%
Vigência: **A partir de 2024/1**	**Extensão Curricularizada:** 30 créditos	450 horas	11,24 %
Duração mínima: **10 SEMESTRES**	**Atividades Complementares: -**	375 horas	9,36%
Duração máxima: **15 SEMESTRES**	**Total de Créditos:** 242	3630 horas	-
	Carga horária Total: 3630 + 375	**4005 horas**	**100%**

PRIMEIRO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-requisito**
1º			Pesquisa e iniciação científica	2	-	-	30	-	30	36	-
			Bioquímica Básica	3	30	15	-	-	45	54	-
			Anatomia Humana	4	30	30	-	-	60	72	-
			Biologia Celular	4	30	-	30	-	60	72	-
			Introdução e Fundamentos em Fisioterapia	5	-	30	30	15	75	90	-

	Subtotal		**18**	**90**	**75**	**90**	**15**	**270**	**324**	
SEGUNDO PERÍODO										
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-requisito**
2 º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	-	15	15	18	-
			Fisiologia Humana	6	30	-	60	-	90	108	-
			Histologia	3	15	15	15	-	45	54	-
			Microbiologia	3	15	15	15	-	45	54	-
			Anatomia Humana Aplicada	2	-	30	-	-	30	36	-
			Cinesiologia I	3	15	30		-	45	54	-
	Subtotal			**18**	**75**	**90**	**90**	**15**	**270**	**324**	
TERCEIRO PERÍODO										
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
3º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	-	15	15	18	-
			Metodologia e Pesquisa científica	2	-	-	30	-	30	36	-
			Biofísica	2	15	-	15	-	30	36	-
			Saúde Pública	4	30	-	30	-	60	72	-
			Antropologia em Saúde	2	-	-	30	-	30	36	-
			Cinesiologia II	3	15	30	-	-	45	54	Cinesiologia I
			Ética e Deontologia	2	15	-	15	-	30	36	-
			Fisiologia do Exercício	2	15	-	15	-	30	36	Fisiologia Humana
			Neuroanatomia e Neurofisiologia	4	15	30	15	-	60	72	Biologia Celular
	Subtotal			**22**	**105**	**60**	**150**	**15**	**330**	**396**	
QUARTO PERÍODO										
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
4º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	-	-	-	15	15	18	-
			Patologia Geral	4	30	-	30	-	60	72	Biologia Celular
			Psicologia em Saúde	3	30	-	15	-	45	54	-
			Cinesioterapia I	5	15	30	30	-	75	90	Cinesiologia II
			Semiologia	5	15	30	30	-	75	90	Anatomia Humana
			Prática Clínica I	4	-	-	-	60	60	72	Anatomia Humana Aplicada
	Subtotal			**22**	**90**	**60**	**105**	**75**	**330**	**396**	
QUINTO PERÍODO										
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
5º			Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	-	-	-	15	15	18	-
			Nutrição	2	-	-	30	-	30	36	-
			Cinesioterapia II	4	15	30	15	-	60	72	Cinesioterapia I

			Fisioterapia Aquática	3	-	30	15	-	45	54	-
			Fisioterapia do Trabalho e Preventiva	3	15	15	15	-	45	54	Semiologia
			Prótese e Órtese	3	15	15	15	-	45	54	Semiologia
			Recursos Terapêuticos Manuais	4	15	30	15	-	60	72	Anatomia Humana Aplicada
			Prática Clínica II	4	-	-	-	60	60	72	Prática Clínica I
	Subtotal			**24**	**60**	**120**	**105**	**75**	**360**	**432**	
SEXTO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
6º			Exames Complementares	4	30	-	30	-	60	72	Semiologia
			Eletrofototermoterapia	5	15	30	30	-	75	90	Biofísica
			Fisioterapia Cardiovascular	5	30	-	30	15	75	90	Fisiologia do Exercício
			Fisioterapia Respiratória	5	30	15	30	-	75	90	Fisiologia Humana
			Fisioterapia em Reumatologia	2	15	-	15	-	30	36	Patologia Geral
			Prática Clínica III	4	-	-	-	60	60	72	Prática Clínica II
	Subtotal			**25**	**120**	**45**	**135**	**75**	**375**	**450**	
SÉTIMO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
7º			Urgência e Emergência	4	15	15	30	-	60	72	Semiologia
			Projeto de TCC	3	15	-	30	-	45	54	Metodologia e Pesquisa científica
			Fisioterapia em Saúde da Mulher e Pélvica	4	30	-	30	-	60	72	Patologia Geral
			Fisioterapia Traumato-ortopédica	6	30	-	30	30	90	108	Eletrofototermoterapia
			Fisioterapia Neurofuncional	6	30	-	30	30	90	108	Neuroanatomia e Neurofisiologia
			Prática Clínica IV	4	-	-	-	60	60	72	Prática Clínica III
	Subtotal			**27**	**120**	**15**	**150**	**120**	**405**	**486**	
OITAVO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
8º			Bioestatística	2	15	-	15	-	30	36	-
			Empreendedorismo e Marketing	2	15	-	15	-	30	36	-
			Fisioterapia em Técnicas Invasivas e Injetáveis	3	15	15	15	-	45	54	Anatomia Humana Aplicada
			Fisioterapia em Terapia Intensiva	4	30	-	30	-	60	72	Fisioterapia Respiratória
			Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente	6	30	-	30	30	90	108	Fisioterapia Neurofuncional

			Fisioterapia Dermatofuncional	5	30	-	30	15	75	108	Eletrofototermoterapia
			Fisioterapia em Gerontologia e na saúde do Idoso	5	30	-	30	15	75	90	Reumatologia
			Subtotal	**27**	**165**	**15**	**165**	**60**	**405**	**486**	
NONO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**		**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
9 º			Estágio Supervisionado I	24	-	360	-	-	360	432	Fisioterapia Traumato-ortopédica, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular.
			TCC	3	15	-	30	-	45	54	Bioestatística
			Optativa	2	15	-	15	-	30	36	-
			Subtotal	**29**	**30**	**360**	**45**	**-**	**435**	**522**	
DÉCIMO PERÍODO											
Período	**Nº**	**Código**	**Disciplina**	**Créditos**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EAD**	**C/H Extensão**	**Hora Relógio**	**Hora Aula***	**Pré-Requisito**
10 º			Estágio Supervisionado II	30	-	450	-	-	450	540	Estágio Supervisionado I, Fisioterapia Intensiva, Fisioterapia na Saúde da Mulher e Pélvica, Fisioterapia Dermatofuncional.
			Subtotal	**30**	**-**	**450**	**-**	**-**	**450**	**540**	
			TOTAL	**242**	**855**	**1290**	**1035**	**450**	**3630**	**4356**	

	Código	**Disciplinas Optativas**	Créditos
OPTATIVAS		Inovação e Tecnologia em Saúde	2
		LIBRAS	
		Língua Inglesa	
		Gestão em Saúde	
		Psicomotricidade	

Quadro 10: Ementário e bibliografia

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
1º		2	-	-	30	-	30	36
EMENTA								

Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar 21 projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BIOQUÍMICA BÁSICA							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
1º		3	30	-	15	-	45	54

EMENTA:

Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

VICTOR W. Rodwell, et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.

COMPLEMENTAR:

MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsiever, 2016.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. .Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

MOTTA, V. T. Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratóio de bioquímica e l: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.

RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.

ANATOMIA HUMANA							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
1º		4	30	30	-	-	60	72

EMENTA:
Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
COMPLEMENTAR: BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. TANK, PATRICK W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. SAGAR DUGANI... [et al.] Anatomia clínica: Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIOLOGIA CELULAR							OBRIGATÓRIA OU OPTATIVA?	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
1º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:
Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomas; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: DE ROBERTIS, E. M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p. CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.
COMPLEMENTAR: JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p. Wojciech, R.M.H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7. ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016. A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014. José, J.L.C.U. C. Biologia Celular e Molecular, 9.ed. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012. ROBERTIS, D. Robertis. Biologia Celular e Molecular. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.

INTRODUÇÃO E FUNDAMENTOS EM FISIOTERAPIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
1º		5	-	30	30	1	75	90

EMENTA:

Conceitos básicos. Aspectos históricos e legais da Fisioterapia. Mercado de trabalho do fisioterapeuta e níveis de atuação. Conceituação de reabilitação e prevenção. Noções básicas das principais áreas de atuação fisioterapêutica: Cinesioterapia, Eletroterapia, RTM e Fisioterapia Preventiva. Noções básicas de avaliação e evolução terapêutica. Relação terapeuta – paciente. Aspectos subjetivos do tratamento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. 1152 p.

PINHEIRO, Gisele Braga Introdução à fisioterapia / Gisele Braga Pinheiro, organizadora e autora. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1999.

STARKEY, Chad;. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. ed. São Paulo: Manole. 2017.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, VL; OLIVEIRA, ALC. Interface entre a saúde coletiva e a fisioterapia: avaliação da política educacional. Fisioterapia Brasil 2016;17(4):428-434.

DUFOUR, M. et al. Massagens e massoterapia: efeitos, técnicas e aplicações. São Paulo: Andrei, 2001. 519 p.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen.Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2005. 841 p.

KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah. Eletroterapia de Clayton. São Paulo: Manole, 1996. 350 p. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 1. 1-707 p.

KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
2º		1	-	-	-	15	15	18

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

FiSIOLOGIA HUMANA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
2º		6	30	-	60	-	90	108

EMENTA:

Estudo da homeostasia. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema muscular. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia renal. Fisiologia endócrina. Fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Relações fisiopatológicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7 Ed. Barueri: Manole, 2007.

WIDMAIER, Eric P.; RAFF, Hershel; STRANG, KT Vander. Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPLEMENTAR:

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7 ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2017

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, Robert M; LEVY, Matthew N. Fisiologia.4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HISTOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**

2º		3	15	15	15	-	45	54

EMENTA:

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofratura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hemocitopoese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia Básica. 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p.

SOBOTTA atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 6. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 266 p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 542 p.

GARCIA, Sonia Maria Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416 p. CAMPUS II.

COMPLEMENTAR:

DI FIORI, Mariano S. H. Atlas de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000. 229 p. BS.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual: citologia: histologia: livro do professor. São Paulo: Ática, 1992. V. 1. 248, xv p.

HENRIKSON, Ray C.; KAYE, Gordon I.; MAZURKIEWICZ, Joseph E. Histologia.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 533 p.

GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 413 p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, Kohei.Atlas colorido de embriologia clínica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 284 p.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2004. 115 p.

MICROBIOLOGIA							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
2º		3	30	-	15	-	45	54

EMENTA:

Organização celular e princípios de taxonomia microbiana, Estudo das características morfológicas e fisiológicas de fungos, bactérias e vírus de interesse na patologia humana, relações com o hospedeiro, ação patogênica e fundamentos do diagnóstico etiológico, como base para a compreensão da epidemiologia, profilaxia e controle. Controle dos microorganismos por agentes físicos e químicos. Componentes da Virulência Bacteriana. Métodos de evidenciação, isolamento e identificação destes microorganismos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1999. 584 p.

BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 829 p.

SPICER, W. John. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 224 p.

MURRAY, Patrick R.; et al. Microbiologia médica. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 604 p.

COMPLEMENTAR:

LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 415 p.

BROOKS, Geo. F; BUTEL, Janet S; MORSE, Stephen A. Jawetz, Melnick&Aldeberg. Microbiologia médica. 21. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 612 p. BS.

SCHAECHTER, Moselio . Microbiologia: mecanismos das doenças infecciosas. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 642 p.

SANTOS, Norma Suley de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Márcia Dutra. Introdução à virologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 254 p.

FISHER, Fran; COOK, Norma B. Micologia: fundamentos e diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 336 p.

ANATOMIA HUMANA APLICADA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
2º		2	-	30	-	-	30	36

EMENTA:

Estudo dos sistemas osteomioarticular, respiratório, digestivo, endócrino, cardiovascular, urinário e reprodutores masculino e feminino, sistema Tegumentar e linfático e Órgãos dos sentidos e sua aplicabilidade em fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 12 ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia: orientada para a clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LAROSA, P. R. Anatomia Humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPLEMENTAR:

SOBOTTA atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. V. 1. 417 p.

SOBOTTA atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. Ed. Atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. V. 2. 405 p.

ELLIS, Harold; LOGAN, Bari M; DIXON, Adrian K. Anatomia seccional humana: atlas de secções do corpo humano, imagens por TC e RM. 2. Ed. São Paulo: Santos, 2001. 246 p.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T.; LOGAN, B. M..Compêndio de anatomia humana. São Paulo: Manole, 2000. 192 p.

CINESIOLOGIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
2º		3	15	30	-	-	45	54

EMENTA:

Promover a introdução dos conceitos da cinesiologia. O corpo como sistema de alavanca. Força e torque. Princípios físicos e biomecânicos da cinemática das articulações do ombro, cotovelo, punho, mão e da coluna vertebral. Provas e funções musculares dos membros superiores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19.ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom Barueri, SP: Manole, 2014.

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPLEMENTAR:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005. 276 p.

KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p.

KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2013.

KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: membro superior. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 1. 298 p.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		1	-	-	-	15	15	18

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		2	-	-	30	-	30	36

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científico, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 249 p.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: Atlas, 1994. 116 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. Ed. Campinas: Cortez, 1996. 271 p.

COMPLEMENTAR:

REY, Luís. Planejar e redigir trabalho científicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1993. 318 p.

SALVADOR, Ângelo Domingos. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. [S.l.]: Sulina, 1976. 254 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. 320 p.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1999. 153 p.

BIOFÍSICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		2	15	-	15	-	45	54

EMENTA:

Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Métodos biofísicos, transporte e excitação das membranas. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico, compartimentos e líquidos corporais. Bioeletrogênese, bioacústica e biofísica dos sistemas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2002.

COMPLEMENTAR:

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, Clauton M. Eletrotermoterapia prática. 3. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Pancast, 2002.

MORITA, Tokio; ASSUMPÇÃO, Rosely Maria Viegas. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização, preparação, purificação. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2007.

SAÚDE PÚBLICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:

Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde. Programa da saúde da família.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 5. Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. 570 p.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 209 p.

BERTOLLI FILHO, Claudio. História da saúde pública no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2002. 71 p.

COMPLEMENTAR:

JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; LAURENTI, Ruy. A saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999. Brasil: Organização Panamericana da Saúde, 2001. 244 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3. Ed. Rev. E atual. Brasilia: Ministério da Saúde, 2005. 97 p. (J. Cadernos).

BOTAZZO, Carlos. Unidade básica de saúde: a porta do sistema revisitada. São Paulo: EDUSC, 1999. 237 p.

SERRA, José. Ampliando o possível: a política de saúde do Brasil. São Paulo: Hucitec, 2000. 200 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 125 p.

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002. 328 p.

ANTROPOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		2	-	-	30	-	30	36

EMENTA:

Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afro-decendentes, de exclusão, estigmatização, 77ós-gra violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde. O pensamento filosófico na Idade Moderna e Contemporânea. Enfoque à natureza da filosofia, às questões do ser, da cultura, do conhecimento e do agir.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A filosofia como medicina da alma. Barueri, SP: Manole, 2012. 91 p.

Oliveira, Carolina Bessa Ferreira de. Fundamentos de sociologia e antropologia [recurso eletrônico] / Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Débora Sinflorio da Silva Melo, Sandro Alves de Araújo; [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Marconi, Marina de Andrade. Antropologia : uma introdução / Marina de Andrade Marconi, Zelia Maria Neves Presotto – 7. Ed. – 5. Reimpr. – SãoPaulo : Atlas, 2013.

MAIR, Lucy. Introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.

MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia: Elementos de filosofia l. [S.l.]: Agir, 1998. 203 p.

COMPLEMENTAR:

HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996. 152 p.

NIELSEN NETO, Henrique. Filosofia básica. São Paulo: Atual, s.d. 311 p.

GALLO, Silvio. Etica e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. 11. Ed. Rev. Atual. Sao Paulo: Papirus, 2003. 112 p.

MORAIS, Regis de. Cultura brasileira e educação. Campinas: Papirus, 1989. 198 p.

GUIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP, 2000. 108 p.

CINESIOLOGIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		3	15	30	-	-	45	54

EMENTA:

Equilíbrio do corpo. Cinesiologia aplicada à postura e marcha, bem como, à biomecânica das articulações do quadril, do joelho, do tornozelo e pé. Cinesiologia da vida diária. Provas e funções musculares dos membros inferiores.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom Barueri, SP: Manole, 2014.

KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. Barueri, SP: Manole, 2013.

COMPLEMENTAR:

KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: tronco e coluna vertebral. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000. 3. 253 p.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2002.

HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 19.ed. Barueri-SP: Manole, 2016.

ÉTICA E DEONTOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		2	15	-	15	-	30	36

EMENTA:

Conceitos básicos. Postura ética profissional, acadêmica e social. Estudo e análise dos princípios legais da profissão. Código de ética profissional. Reflexões éticas, bioéticas e morais da profissão nos aspectos científico, social, comunitário e de inter-relacionamento de classes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Bioética e biossegurança aplicada [recurso eletrônico] / Fernanda Stapenhorst França ... [et al.] ; [revisão técnica : LitzTomaschewski , Guilherme Marin Pereira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Bioética: visão multidimensional / José Vitor da Silva, (org) 1. Ed. São Paulo: Iátria, 2010.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e competência. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 86 p. (Coleção questões da nossa época, v. 16).

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio (Orgs.). Bioética. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2002. 218 p.

SOARES, André Marcelo M.; PIÑEIRO, Walter Esteves. Bioética e biodireito: uma introdução. São Paulo: Loyola, 2002. 135 p. (Coleção gestão em saúde).

COMPLEMENTAR:

FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao código de ética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002. 305 p.

GUERRA, Arthur Magno e Silva. Biodireito e bioética: uma introdução critica. Rio de Janeiro: AmericaJuridica, 2005. 403 p. ISBN 85-7667-006-02.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos tribunais, 2001. 360 p.

REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999. 309 p.

ROCHA, Guilherme Salgado. Chico Pinheiro: ética na comunicação. São Paulo: Salesiana, 2000. 90 p. (Série medalha de ouro).

TEIXEIRA, Sálvio de Figueiredo (Coord.). Direito e medicina: aspectos jurídicos da medicina. Belo Horizonte: Del Rey, 2000. 411 p.

BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. *RESOLUÇÃO* nº *510* de 7 de abril de 2016.

COFFITO. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013).

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		2	15	-	15	-	30	36

EMENTA:

Respiração celular e vias energéticas. Substratos alimentares. Músculo esquelético. Troca gasosa sistêmica. Ajustes sistêmicos e adaptações fisiológicas agudas e crônicas do exercício físico. Métodos de avaliação. Noções básicas de treinamento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steve J. Fox bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560 p.

McArdle, William D. Fisiologia do exercício | Nutrição, energia e desempenho humano / William D. McArdle, Frank I. Katch, Victor L. Katch; Revisão técnica Fábio C. Prosdócimi; Tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos, Patricia Lydie Voeux. – 8. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPLEMENTAR:

Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição / Deborah Riebe ... [et. Al.]; revisão técnica Tania Cristina Pithon-Curi. 10. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Fisiologia do exercício: teoria e prática / William J. Kraemer, Steven J. Fleck, Michael R. Deschenes; tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho, Dilza Balteiro Pereira de Campos. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PEREIRA, Benedito; SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa de. Dimensões biológicas do treinamento físico. São Paulo: Phorte, 2002. 237 p.

SIMÃO, Roberto. Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência. São Paulo: Phorte, 2003. 282 p.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.

Bibliografia sugerida:

American Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test.Am J Respir Crit Care Med 2002;166:111-7.

NEDER JA, NERY LE; FISIOLOGIA CLÍNICA DO EXERCÍCIO: TEORIA E PRÁTICA. 1. Ed. ARTES MÉDICAS: São Paulo, 2003.

NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
3º		4	15	30	15	-	60	72

EMENTA:

Estudo anatômico do sistema nervoso, central e periférico. Fisiologia da Dor; Sensibilidade, Motricidade, reflexos Medulares, Córtex Somestésico, Córtex Motor; Núcleos de base; Cerebelo; Aparelho vestibular; Equilíbrio de Reflexo do Tronco Cerebral, Sentidos Especiais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COSENZA, M. Ramon. Fundamentos de neuroanatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

SCHMIDT, G. Arthur; PROSDÓCIMI, C. Fábio. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. São Paulo: Roca, 2017.

COMPLEMENTAR:
AFIFI, K, Adel; BERGMAN, A. Ronald. Neuroanatomia funcional: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
CROSSMAN, A. R; NEARY, D. Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
DRUMMOND, José Paulo. Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.
MARTIN, J.H. Neuroanatomia: Texto e Atlas. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
MARTINEZ, Ana; ALLODI, Silvana; UZIEL, Daniela. Neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		1	-	-	-	15	15	18

EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.
PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:
BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo SchamesIsoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.
RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens).
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

PATOLOGIA GERAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:
Principais processos adaptativos celulares e orgânicos frente às doenças, a etiologia, a patogenia, e a morfologia, bem como lesão e morte celular. Reconhecimento das manifestações clínicas. Alterações funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo. Reparos teciduais e mecanismos de defesa.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: Brasileiro Filho, Geraldo. Bogliolo | patologia geral / Geraldo Brasileiro Filho. – 6. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. Grossman, Sheila C. Fisiopatologia/Sheila C. Grossman, Carol MattsonPorth; [tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey, MaizaRitomy Ide, Mariângela Vidal Sampaio Fernandes e Sylvia Werdmüller von Elgg Roberto]. – 9. Ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. Patologia: processos gerais. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
COMPLEMENTAR: FARIA, J Lopes de. Anatomia patológica geral. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 430 p. LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009. V.1. 1814 p. ROBBINS, Stanley L. et al. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

PSICOLOGIA EM SAÚDE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		3	30	-	15	-	45	54

EMENTA:
Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. Representações culturais de saúde e doença. A relação equipe clínica-paciente. A Concepção Psicossomática. O paciente e a hospitalização. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde nas seguintes doenças: esquizofrenia, transtorno bipolar do humor, retardo mental e demência. Atendimento ambulatorial e o trabalho em equipe multiprofissional.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: Baptista, Makilim Nunes. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos / Makilim Nunes Baptista, Rosana Righetto Dias, Adriana Said Daher Baptista. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. 3. Ed. Porto Alegre: Makron Books, 2001. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica / Valdemar Augusto Angerami, organizador — 2. Ed. Rev. E ampl. — São Paulo: Cengage Learning, 2014.
COMPLEMENTAR: PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. Ed. Rev. Forense: Rio de Janeiro, 2004. 136 p. Papel. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p. (Psicologia e pedagogia). TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996. 193 p.

CINESIOTERAPIA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		5	15	30	30	-	75	90

EMENTA:

Estudo de métodos e técnicas específicas da cinesioterapia e reeducação funcional e suas principais aplicações nas diversas áreas de atuação da fisioterapia aplicada a membros e esqueleto apendicular com enfoque em estudos dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas na cinesioterapia. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

FRONTERA, Walter R.; DAWSON, David M.; SLOVIK, David M. Exercicio e reabilitação. Porto Alegre: Artmed, 2001. 420 p.

COMPLEMENTAR:

ADLER, Susan S.; BECKERS, Dominiek; BUCK, Math.PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 2007. 401 p.

ALBERT, Mark. Treinamento excêntrico em esportes e reabilitação. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 186 p.

AMATUZZI, Marco Martins; GREVE, Julia Maria D'Andreia; CARAZZATO, Joao Gilberto. Reabilitação em medicina do esporte. Sao Paulo: Roca, 2004. 317 p.

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005. 333 p.

HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003. 276 p.

SEMIOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		4	15	30	30	-	75	90

EMENTA:

Avaliação clínica em fisioterapia, avaliação físico-funcional, métodos, técnicas e recursos de avaliação fisioterapêutica. Avaliação e diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

O'SULLIVAN, S.B.;SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Porto, CelmoCeleno. Semiologia médica / CelmoCelenoPorto ; coeditor Arnaldo Lemos Porto. – 8. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SEIDEL, Henry M. et al. Mosby, guia de exame físico. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPLEMENTAR:

HISLOP, Helen J.; MONTGOMERY Jacqueline.Daniels&Worthingham provas de função muscular: técnicas de exame manual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005.

KONIN, Jeff G.; WIKSTEN, Denise L.; ISEAR, Jerome A. Testes especiais para exames ortopédicos. Sao Paulo: Pancast, 2001.

KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. Ed. São Paulo: Manole, 1994.

MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

PRÁTICA CLÍNICA I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
4º		4	-	-	-	60	60	72

EMENTA:

Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades,capacitando-osatravés de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia Reumatológica**. São Paulo: Manole, 2005.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE IV							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		1	-	15	-	15	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:
BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.
SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2.
RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. 222 p. – (Coleção linguagens).
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paul : Atlas, 2021. PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

NUTRIÇÃO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		2	-	-	30	-	30	36

EMENTA:

Princípios e conceitos da nutrição, suas funções no organismo e recomendações nutricionais. Nutrição nos ciclos da vida. Noções de Avaliação Nutricional. Dietoterapia nas doenças crônicas e osteo-articulares e Terapia Nutricional. Interação drogas e nutrientes. Nutrição em Estética. Nutrição e atividade física. Noções de suplementação nutricional e fitoterapia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARDOSO, M.A. Nutrição e Dietética. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CUPPARI, L. Guia de Nutrição Clínica no Adulto. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

GROPPER, SS, Smith, JL, Groff, JL. Nutrição avançada e metabolismo humano. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MUSSOI, T.D. Nutrição – Curso Técnico. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, C.A. et al. Nutrição Moderna de Saúde na Saúde e na Doença. 11. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S.T. Nutrição e Transtornos Alimentos: Avaliação e Tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011.

CARELLE, A.C.; CÂNDIDO, C.C. Nutrição e Farmacologia. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014.

Lima, V.C.O. et al. Nutrição Clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PASCHOAL, V. Tratado de Nutrição Esportiva Funcional. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2017.

PHILIPPI, S.T. Pirâmide dos Alimentos: Fundamentos Básicos da Nutrição. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

MARTINS, Cristina. Et al, Manual de Dietas Hospitalares. Nutroclínica. 2003.

PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 2. Ed. São Paulo: Coronário, 2002.

PUJOL, A.P. Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Rubio, 2011. 424 p.

SCHNEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

TEIXEIRA NETO, Faustino. Nutrição Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 519p.

VITOLO MR. Nutrição – da gestação ao envelhecimento. São Paulo: Rubio, 2008.

CINESIOTERAPIA II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		4	15	30	15	-	60	72

EMENTA:

Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas a cinesioterapia aplicada a coluna vertebral e ao esqueleto axial. Estudo dos mecanismos neurológicos envolvidos na reeducação funcional, nas técnicas para tratamento de alterações posturais, nas cadeias musculares para o incremento da mobilidade, da estabilidade e controle das habilidades. Estudos na área específica e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7 ed. São Paulo: Manole, 2021.

COMPLEMENTAR:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999.
CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. Vol. I. São Paulo: Manole, 1992.
KAPANJI, F.H. Fisiologia Articular. Vol I, II, III. 5. ed. São Paulo: Panamericana, 2000.
Semiologia
, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
MARQUES, A. P. Cadeias Musculares. Barueri-SP: Manole, 2000.
BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FISIOTERAPIA AQUÁTICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		3	-	30	15	-	45	54

EMENTA:

Compreensão e utilização dos principios físicos da agua e suas propriedades térmicas. Efeitos da imersão sobre os mais variados sistemas fisiológicos como recurso terapêutico nas formas hidrotérmicas, hidroquímicas e hidrocinéticas.Estudo teórico e pratico dos principais e atuais métodos terapêuticos aquaticos como, Bad Ragaz, Watsu, Halliwick, Relaxamento aquático integral- Ai-Chi, Burdenk, para o tratamento aquático de varios sistemas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BECKER, Bruce E.; COLE, Andrew J. Terapia aquática moderna. São Paulo: Manole, 2000. 186 p.
CASE, Leanne. Condicionamento físico na água. Sao Paulo: Manole, 1998. WHITE, Martha D. Exercícios na água. São Paulo: Manole, 1998
VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. Fisioterapia Aquática. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

COMPLEMENTAR:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. Barueri, SP: Manole, 2000.
DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001
DULL, Harold. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.
FIGUEIREDO, Suely Aparecida Salles. Hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
KOURY, Joanne M. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica. São Paulo: Manole, 2000.
ROCHA, Júlio Cezar Chaves. Hidroginástica: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FISIOTERAPIA DO TRABALHO E PREVENTIVA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5°		3	15	15	15	-	45	54

EMENTA:

Prevenção em fisioterapia e promoção de saúde; as condições de saúde da comunidade; atuação da fisioterapia preventiva na atenção básica de saúde; atuação da fisioterapia preventiva nos principais programas de saúde junto à população; ergonomia e saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERNARDI, D. F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DELIBERATO, P. C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

O´SULIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J.; FULK, G. D. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6.ed. São Paulo: Manole, 2014.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, L. G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – DORTs: a fisioterapia do trabalho aplicada. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CORTEZ, J. C. V. Meio Ambiente: Trabalho, Saúde e Segurança. João Pessoa: Universitária UFPB, 2007.

IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

LIANZA, S. Medicina de reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

PRÓTESE E ÓRTESE							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5°		3	15	15	15	-	30	36

EMENTA:

Estudo da biomecânica dos níveis de amputação e das lesões do aparelho locomotor. Conhecimento dos vários tipos de prótese e órtese, indicação, tratamento e treinamento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 3 ed. Rev. E atual. São Paulo: Manole, 2021.

HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e Traumatologia: Principios e Prática. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VASCONCELOS, G. S.; MATIELLO, A. A. Órtese e Prótese. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, J. A. Órteses: um Recurso Terapêutico Complementar. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1399 p.

GABRIEL, M. R. S.; PETIT, J. D.; CARRIL, M. L. S. Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 402 p.

STARKEY, C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017.

STOPPA, M.H.; PITUBA, J.J.C. Tecnologias em pesquisa: engenharias. São Paulo: Blucher, 2017.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		4	15	30	15	-	60	72

EMENTA:

Princípios e organização do ambiente terapêutico. Estudo teórico e prático dos recursos terapêuticos manuais nas diversas áreas de prevenção e reabilitação: drenagem linfática, massagem clássica, mobilização tecidual e articular, estabilização segmentar, liberação miofascial, shiatsu, shantala, reflexologia entre outras. Efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações, precauções, utensílios e acessórios destinados às terapêuticas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHAITOW, L. Terapia manual para disfunção fascial. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JÚNIOR ACHOUR, A. Mobilização e alongamento na função musculoarticular. Barueri, SP: Manole, 2017.

MEYER, S. Técnicas de massagem I: Aprimorando a arte do toque. Barueri-SP: Manole, 2010.

MEYER, S. Técnicas de Massagem II: Redescobrindo o Sentido do Tato. Barueri-SP: Manole, 2010.

PEREZ, E., LEVIN, R. Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.

COMPLEMENTAR:

FÖLDI, M. Princípios de drenagem linfática. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. Fisioterapia dermato-funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.

HERPERTZ, U. Edema e drenagem linfática: diagnóstico e terapia do edema. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

MCGILLICUDDY, M. Massagem para o desempenho esportivo. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OLIVEIRA, F.; R. Drenagem Linfática. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RIGGS, A. Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual. Barueri, SP: Manole, 2009.

PRÁTICA CLÍNICA II							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
5º		4	-	-	-	60	60	72

EMENTA:

Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades,capacitando-osatravés de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia Reumatológica**. São Paulo: Manole, 2005.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

EXAMES COMPLEMENTARES	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:

Análise dos principais exames complementares relacionados ao diagnóstico cinesiofuncional e princípios de interpretação de imagens nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta..

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAFFNER, H. R. Radiologia Clínica Básica. Barueri, SP: Manole, 2013.
HEN, M.M; POPE, L.T.; OTT, J.D. Radiologia Básica. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
NICOLL, D. et al. Manual de Exames Diagnósticos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
WILLIAMSON, M. A.; SNYDER, L. M. Wallach. Interpretação de Exames Laboratoriais. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPLEMENTAR:

ANDRIGHETTI, L.H. et al. Farmacologia aplicada à nutrição e interpretação de exames laboratoriais. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ANDRIOLO, A. Guia de medicina laboratorial. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 321 p.
CAMARGO, R. Radioterapia e Medicina Nuclear – Conceitos, Instrumentação, Protocolos, Tipos de Exames e Tratamentos. São Paulo: Érica, 2015.
FRIEDMANN, A. A. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2016.
GREENSPAN, A.; BELTRAN, J. Radiologia Ortopédica – Uma Abordagem Prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ELETROTERMOFOTOTERAPIA								OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:

Estudo dos tipos de correntes elétricas, eletroterapia de baixa, média e alta frequência, campo eletromagnético, ultrassom, diatermia, radiação eletromagnética, laserterapia, fototerapia e termoterapia, analisando seus efeitos fisiológicos e terapêuticos com princípios de aplicação nos tecidos corporais, indicações e contra-indicações Atualização dos avanços e inovações em eletro, foto e termoterapia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHRENS, B.J. BEINERT, H. Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências. 3. Ed. Barueri-SP: Manole, 2018.
HILL, P. Milady Laser e Luz. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.
LOW, J.; REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.
NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003.

COMPLEMENTAR:

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.
HEBERT, S.K. et al. Ortopedia e Traumatologia: Principios e Prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
RODRIGUES, P.A.; PETRI, T.C. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
ROSA, V.P. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. São Paulo: Manole, 2001. 404 p.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR								OBRIGATÓRIA
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
6º		5	30	-	30	15	75	90

EMENTA:

Anátomo-fisiologia do aparelho cardiovascular. Fisiologia, hemodinâmica, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças cardíacas e vasculares. Avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções cardiovasculares nos níveis hospitalar e ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à cardiovascular. Estudos na área de cardiovascular e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. 1014 p.

KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. v. 2. 709-1303 p.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, SP: Manole, 2010.

PULZ, Cristiane; GUIZILINI, Solange; PERES, Paulo Alberto Tayar (Ed.). Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p.

SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

UMEDA, Iracema Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

COMPLEMENTAR:

LOSCALZO, Joseph. Medicina Cardiovascular de Harrison. 2. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MAGALHÃES, C.C. et al. Tratado de Cardiologia SOCESP. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

MOHRMAN, E., D., HELLER, Jane, L. Fisiologia Cardiovascular (Lange). 6. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

NEGRÃO, E.C.; BARRETTO, A.C.P. Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata. 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SILVERTHORN, Unglaub, D. Fisiologia Humana. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

THOMPSON, Paul D.. O exercício e a cardiologia do esporte. Barueri: Manole, 2004. 485 p.

UMEDA, Iracema Ioco Kikuchi. Manual de fisioterapia na cirurgia cardíaca: guia prático. Sâo Paulo: Manole, 2004. 128 p.

Bibliografia sugerida:

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 404 p.

American Thoracic Society. ATS statement: guidelines for six-minute walk test.Am J Respir Crit Care Med 2002;166:111-7.

NEDER JA, NERY LE; FISIOLOGIA CLÍNICA DO EXERCÍCIO: TEORIA E PRÁTICA. 1ª ed. ARTES MÉDICAS: São Paulo, 2003.

MACHADO, ELG. Propedêutica e Semiologia em Cardiologia. Atheneu: São Paulo, 2004.

Floriano, RS; Orsini, M; Reis, MS. Importância do teste cardiopulmonar para a fisioterapia cardiovascular. Fisioterapia Brasil 2019;20(4):578-591.

Alves, FMB; Miranda, VCR; Pereira, WMP; Cusmanich, KG; Teodoro, ECM. A atuação da fisioterapia na fase I da reabilitação cardíaca após infarto agudo de miocárdio. Fisioterapia Brasil 2018;19(3):400-413.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
6º		5	30	15	30	-	75	90
EMENTA:								

Anátomo-fisiologia do aparelho respiratório. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças obstrutivas e restritivas. Equilíbrio ácido-básico, avaliação, técnicas e tratamento fisioterapêutico das afecções respiratórias obstrutivas, restritivas e outras patologias de alta complexidade, desde o uso de ventilação mecânica em terapia intensiva até o tratamento ambulatorial. Abordagem clínica e fisioterapêutica nas afecções mais prevalentes em saúde pública. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à respiratória. Estudos na área de respiratória e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT, Tereza Cristina, PARREIRA, Verônica Franco. Recursos manuais e instrumentos de fisioterapia respiratória. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória de A a Z. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V. Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória. 1. Ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória. São Paulo: Atheneu, 2004. 236 p.

MACHADO, Glória, MD Bases da Fisioterapia Respiratória – Terapia Intensiva e Reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Sarmento, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

SARMENTO, G.J.V; RIBEIRO, D.C.; SHIGUEMOTO, T.S. O ABC da Fisioterapia Respiratória. Barueri, SP: Manole, 2015.

SCANLAN, Craig L.; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K. Fundamentos da terapia respiratória de egan. 7. Ed. Barueri: Manole, 2000. 1284 p.

FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
6°		2	15	-	15	-	30	36

EMENTA:

Semiologia reumatológica. Estudo da fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) nas doenças de origem reumáticas e auto-imunes. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à reumatologia. Estudos na área de reumatologia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, M.A.P. et al. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOREIRA, C. et al. Reumatologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SATO, E.I.; SCHOR, N. Guia de reumatologia. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

COMPLEMENTAR:

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADL, A.L.M. Fisioterapia reumatológica. São Paulo: Manole, 2005.

IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Reumatologia, v.47, n.4, jul./ago. 2007. 258-314 p.

SCHEINBERG, M.A. Terapêutica biológica em doenças reumáticas para profissionais da saúde. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. 145 p.

SKARE, T.L. Reumatologia: princípios e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 341 p.

PRÁTICA CLÍNICA III							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
6º		4	-	-	-	60	60	72

EMENTA:

Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades,capacitando-osatravés de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.

KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia Reumatológica**. São Paulo: Manole, 2005.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7º		4	15	15	30	-	60	72

EMENTA:

Caracterização, função e aspectos legais da atuação do fisioterapeuta em urgência e emergência, conceitos sobre o atendimento nos diferentes setores de sociedade, desde o atendimento pré-hospitalar bem como em ambientes onde os mesmos atuarão como profissionais da área da saúde, enfatizando do suporte básico de vida ao suporte avançado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AEHLERT, Barbara. ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira (Org). Erazo: Manual de urgências em pronto-socorro. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2014. 1051 p.

COMPLEMENTAR:

BRITO, Carlos Alexandre Antunes de; BACELAR, Tércio Souto. Condutas em emergências médicas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Rio de Janeiro: Grupo A, 2018.

MARTINS, Herlon, S. et al. Pronto-Socorro: Medicina de Emergência. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2013.

SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. Fisioterapia em Emergência. São Paulo: Manole, 2016.

QUILICI, Ana. P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo: Manole, 2011.

PROJETO DE TCC							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7º		3	15	-	30	-	45	54

EMENTA:

Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. São Paulo: atlas. 2017.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia Científica, 7ª edição. São Paulo: atlas. 2017.

DEMO, Pedro. Pesquisa: principio científico e educativo. 6. Ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.

COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Campinas: Cortez, 1991. 72 p.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

Bibliografia sugerida:

BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p.

FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:

Anatomia, fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do aparelho reprodutor feminino. Ciclo grávido-puerperal. Estudo, análise e utilização de técnicas fisioterapêuticas adequadas ao tratamento de pacientes com disfunções ginecológicas, obstétricas e urológicas. Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias para a avaliação e elaboração de planos de tratamento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SILVA, Marcela; MARQUES, Andréa, AMARAL, Maria Teresa. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. ed. São Paulo: Roca. 2011.

COMPLEMENTAR:

HALBE, Hans. Tratado de ginecologia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2000.

MARIANI NETO, Coríntio; TADINI, Valdir. Obstetrícia e ginecologia: manual para o residente. São Paulo: Roca, 2002.

MORAIS, Edson; MAUAD FILHO, Francisco. Medicina materna e perinatal. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MORENO, Adriana. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.

RBGO – Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.10, nov./dez. 2000. 601-682 p.

RBGO – Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: FEBRASGO, v.22, n.9, out. 2000. 533-600 p.

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7°		6	30	-	30	30	90	108

EMENTA:

Anátomo-fisiologia do aparelho osteomioarticular. Semiologia ortopédica e traumática. Fisiologia, etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças ortopédicas, traumáticas e desportivas. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros superiores. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações da coluna vertebral. Avaliação e tratamento fisioterápico das alterações dos membros inferiores. Testes específicos. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Traumatortopedia. Estudos na área de Traumatortopedia e aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DUTTON, M. **Fisioterapia Ortopédica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HEBERT, S. **Ortopedia e traumatologia:** princípios e prática. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica**.** Porto Alegre: Grupo A, 2013.

COMPLEMENTAR:

GREVE, J. M.; AMATUZZI, M. **Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia**. São Paulo: Roca, 2005.

KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. **Músculos Provas e Funções**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

BRUMITT, J.; JOBST, E. **Casos Clínicos em Fisioterapia Ortopédica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PLACZEK, J.; BOYCE, D. **Segredos em fisioterapia ortopédica:** respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes Ortopédicos em Fisioterapia**. Barueri-SP: Manole, 2015.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7º		6	30	-	30	30	90	108

EMENTA:

Semiologia neurológica. Etiologia, fisiopatologia, abordagem clínica e avaliação (objetivos e tratamento fisioterapêutico) das doenças do sistema nervoso central e periférico. Estudo da sensibilidade geral e especial. Funções motoras da medula espinhal, do tronco cerebral, do cerebelo, dos gânglios da base, o córtex motor. O desenvolvimento motor normal. Teorias sobre a plasticidade e regeneração do sistema nervoso. Mecanismos de controle do fluxo cerebral. Os distúrbios do sistema nervoso central e periférico. Principais doenças de origem genética, vascular, traumática e degenerativa. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à neurologia. A neurologia e a aplicação de seus conhecimentos na Fisioterapia Clínica nos órgãos e sistemas biológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ASSIS, Rodrigo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 2012.

BURKE-DOE, Annie.; JOBST, Erin. E. Casos clinícos em fisioterapia e reabilitação neurológica**.** Porto Alegre: Grupo A, 2015.

KOPCZYNSKI, Marcos**.** Fisioterapia em Neurologia. São Paulo: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

ALBANO, Lilian. Genética clínica molecular das doenças neurológicas com mutações dinâmicas. São Paulo: Manole, 2000.

BERTOLUCCI, Paulo.H. F.; FERRAZ, Henrique. B.; BARSOTINI, Orlando.Graziani. P.; AL., et. Neurologia: diagnóstico e tratamento. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.

JESSEL, Michel. Neurologia para o fisioterapeuta. São Paulo: Grupo Gen. 2007.

NITRINI, Ricardo. Condutas em neurologia 13. ed. Barueri [SP]: Manole, 2020.

TOY, Eugene; SIMPSON, Ericka; TINTNER, Ron. Casos Clínicos em Neurologia. Porto Alegre: Artmed. 2014.

PRÁTICA CLÍNICA IV							**OBRIGATÓRIA**	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
7º		4	-	-	-	60	60	72

EMENTA:

Preparo do aluno à prática clínica com atendimento observacional em diversas áreas de especialidades,capacitando-osatravés de atendimentos supervisionados em hospitais, clínicas, instituições, escolas e outros locais conveniados com a IES, sobre fisioterapia aplicada, com enfoque nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária, envolvendo avaliação e ações terapêutico preventivas. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas. Preparo do aluno à prática clínica, capacitando-os à identificação das doenças e suas sequelas, prevenção e tratamento, com atendimento em diversas áreas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CHIARELLO, Berenice; DRIUSSO, Patricia; RADL, André Luis Maierá. **Fisioterapia Reumatológica**. São Paulo: Manole, 2005.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2003. 620 p.

LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: Princípios e Práticas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

BIOESTATÍSTICA	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	15	-	15	-	30	36

EMENTA:

População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana Cengage Learning Editores, 2014
ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatistica: ós-gradua e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Francisco Estevam Martins de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995. 121 p.
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. 320 p.
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística: 900 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1991. 255 p.

EMPREENDEDORISMO E MARKETING							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		2	15	-	15	-	30	36

EMENTA:

Administração e planejamento: conceito, componente do processo, características. Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios – etapas, processos. Conceitos básicos de marketing. Administração de marketing na saúde. Marketing de serviços profissionais. Definição de valor e satisfação para o cliente. A globalização dos mercados e as práticas de marketing. Avaliação da eficácia de marketing.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, S. Marketing para cursos superiores. São Paulo: Blucher, 2019.
ROCHA, Marcos. Et al. Marketing: novas tendências. São Paulo: Saraiva, 2015.
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
LODISH, Leonard; MORGAN, Howard Lee; KALLIANPUR, Amy. Empreendedorismo e marketing: lições do curso de MBA da Wharton School. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; BERNARDES, Cyro. Criando empresas para o sucesso: empreendedorismo na pratica. 3. Ed. Rev. E ampl. Sao Paulo: Saraiva, 2004.

FISIOTERAPIA EM TÉCNICAS INVASIVAS E INJETÁVEIS							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	TEÓRICA/ PRESENCIAL	PRÁTICA	EAD	EXT	HORA RELÓGIO	HORA AULA
8º		3	15	15	15	-	45	54

EMENTA:

Princípios da administração de injetáveis: conceitos, questões legais e éticas. Legislação sanitária. Sistemas de medidas e cálculos de dosagens de concentração. Documentação de registros. Embalagem, estabilidade, refrigeração e controle da temperatura de substâncias estéreis injetáveis. Diluição de Medicamentos. Ângulo de aplicação. Biossegurança na aplicação de substâncias estéreis injetáveis. Técnica de aspiração de medicações, de aplicação subcutânea, intradérmica e intramuscular. Registro do acidente de trabalho. Pós aplicação. Principais aplicações em estética e na dor. Análise facial e corporal para harmonização; Fatores ponderáveis para os procedimentos. Principais terapias (Ozonioterapia, Eetrólise Percutânea Intratecidular/EPI, Neuromodulação Percutânea, Punção Seca, Biopuntura, Terapia Neural, Mesoterapia, Dry needling, Biorregulação, Homotoxicologia).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
Glauco, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento**.** São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4014:1
HIRATA, M.H.; FILHO, J.M.; HIRATA, R.D.C. Manual de biossegurança 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. 9788520461419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/.
Thompson, Judith, E. e Lawrence W. Davidow. A Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos**.** 3. ed. Grupo A, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852180/pageid/0

COMPLEMENTAR:
DA LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética. MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/
HAUSAUER, Amelia K.; JONES, Derek H. PRP e Microagulhamento em Medicina Estética**.** Thieme Brazil, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554652364/
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.
ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri: Manole, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765861/

FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
8º		4	30	-	30	-	60	72

EMENTA:

Caracterização do funcionamento das unidades de terapia intensiva, indicadores de qualidade assistencial, avaliação do paciente crítico, oxigenoterapia e indicações de ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. Modos e modalidades ventilatórias, estudo do equilíbrio ácido básico. Avaliação da mecânica pulmonar e técnicas de tratamento das afecções respiratórias obstrutivas e restritivas. Mobilização precoce e interrupção da ventilação mecânica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CRUZ, Mônica Rodrigues D., Giovanna Marcella Cavalcante Carvalho. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2019.
TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.
VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

COMPLEMENTAR:
DAVID, C.M. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
SENRA, Dante. Medicina Intensiva. São Paulo: Atheneu, 2013.
MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
RODRIGUES Machado, Maria da Glória. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 556 p.
WEST, J. B. Fisiologia Respiratória Moderna. 8. ed. São Paulo: Manole, 2015.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
8°		6	30	-	30	30	90	108

EMENTA:

Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor. Neonatologia. Exame do recém nascido e da criança. Principais doenças congênitas e adquiridas de todos os sistemas. Avaliação e tratamento fisioterapêutico em pediatria. Estudo dos avanços e inovações biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas aplicadas à Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CAMARGOS, A. C. R. et al . Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro]: MedBook Editora, 2019.
LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.
MAROSTICA, P. J. C. et al. Pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2018.

COMPLEMENTAR:
DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia infantil. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
SHEPHERD, R. B. Fisioterapia em Pediatria. 3 ed. São Paulo: Santos, 2002.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. v. 2. 4 ed. São Paulo: Manole, 2017.
TECKLIN, J. S. Fisioterapia pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
8º		5	30	-	30	15	75	90

EMENTA:

Estudo do sistema tegumentar. Principais alterações cutâneas em estética facial e corporal. Estudo do processo da reparação tecidual. Alterações cutâneas por agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos. Dermatoses mais comuns em nosso meio. Principais cirurgias reparadoras e reconstrutoras. Técnicas, eletroterapia e inovações tecnológicas no tratamento fisioterapêutico em dermato-funcional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

COMPLEMENTAR:

DA LYON, Sandra; SILVA, Rozana Castorina. Dermatologia Estética - Medicina e Cirurgia Estética**.** MedBook Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830314/
GERSON, J.; D'ANGELO, J.M.; LOTZ, S.; DEITZ, S.; FRANGIE, C.M.; HALAL, J**.** Fundamentos de Estética V. 4 – Estética. **São Paulo**: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279/.
GLAUCO, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento**.** São Paulo: Manole, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca, https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761696/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4014:1
HIRATA, M.H.; FILHO, J.M.; HIRATA, R.D.C. Manual de biossegurança 3. ed. São Paulo: **Manole**, 2017. 9788520461419. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/.
MAFFEI, et al. Doenças Vasculares Periféricas. V.1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
OLIVEIRA, F.; R**. Drenagem Linfática. Porto** Alegre: SAGAH, 2018.

FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E NA SAÚDE DO IDOSO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
8º		5	30	-	30	15	75	90

EMENTA:

Aspectos fisiológicos e patológicos do envelhecimento. Avaliação funcional do paciente geriátrico. Métodos, técnicas e agentes terapêuticos nos distúrbios e afecções de todos os sistemas no idoso. Prevenção e tratamento das doenças relacionadas ao envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FREITAS, Elizabete Viana; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
FREITAS, Elizabete Viana et al. Manual Prático de Geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GUCCIONE, André A.; WONG, Rita A.; AVERS, Dale. Fisioterapia Geriátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
PERRACINI, Monica R.; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e Envelhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
REBELATTO, José R.; MORELLI, José Geraldo da S. Fisioterapia Geriátrica: a Prática da Assistência ao Idoso. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2007.

COMPLEMENTAR:

BERLEZI, Evelise M.; PILLATT, Ana Paula; FRANZ, Ligia B. B. Fragilidade em Idosos: Causas Determinantes. Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2019.
FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas. São Paulo: Manole, 2008.
MATIELLO, Aline A. et al. Fisioterapia em saúde do idoso. Rio Grande do Sul: SAGAH, 2021.
RAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Saraiva, 2014.
ROSA NETO, Francisco. Manual de avaliação motora para terceira idade. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SANTANA FILHO, Luiz Carlos; COELHO, Tainá T. Terceira Idade no Brasil: Representações e Perspectivas. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
9º		24	-	360	-	-	360	432

EMENTA:

Estágio supervisionado nas principais áreas da fisioterapia e suas especialidades, desenvolvendo educação em saúde e atuação interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Marcella Cavalcante. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2019.

FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri-SP: Manole, 2012.
LIEBANO, Richard Eloin Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências. Richard Eloin Liebano. 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.
O'SULLIVAN, Susan, B.; THOMAS J. Schmitz. *Reabilitação na prática. 2. ed. Barueri-SP:* Manole, 2020.
SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 6. Ed. Rev., atual e ampl.. São Paulo: Summus, 2011.

SARMENTO, G.J.V. *Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória*. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
CAMARGOS, A. C. R. et al . Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro]: MedBook Editora, 2019.
DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.
HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.
PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. *Saúde Coletiva - Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014.
STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2004.
SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. *Fisioterapia em Emergência. São Paulo: Manole, 2016.*

TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.

UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. *Fisioterapia Aquática*. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

WOOD, Samantha. Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções. São Paulo: Manole, 2022. 9786555766493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766493/.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
9º		3	15	-	30	-	45	54

EMENTA:

Etapas do desenvolvimento do projeto e do trabalho de conclusão de curso (estruturação e delineamentos dos trabalhos de conclusão de curso). Aspectos éticos e bioéticos dos trabalhos de conclusão de curso. Comitê de Ética e bancas de avaliação. Normas técnicas metodológicas do projeto/TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição. São Paulo: atlas. 2017.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina Andrade. Metodologia Científica, 7ª edição. São Paulo: atlas. 2017.
DEMO, Pedro. Pesquisa: principio científico e educativo. 6. Ed. Campinas: Cortez, 1999. 120 p.

COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas/amostragens e técnicas de pesquisa/elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1986. 205 p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1993.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Campinas: Cortez, 1991. 72 p.
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1985. 118 p.

Bibliografia sugerida:

BIOÉTICA: NORMAS DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS: RES. CNS 196/96. Brasília: Conselho Federal de Medicina, v.4, n.2, 1996. 27 p.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II							OBRIGATÓRIA	
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**TEÓRICA/ PRESENCIAL**	**PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA RELÓGIO**	**HORA AULA**
10º		30	-	450	-	-	450	540

EMENTA:

Estágio supervisionado nas principais áreas da fisioterapia e suas especialidades, desenvolvendo educação em saúde e atuação interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Marcella Cavalcante. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. Barueri, SP: Manole, 2019.

FAGUNDES, D. S.; VARGAS, V. F. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
HOUGLUM, A., P. Exercícios Terapêuticos para Lesões Musculoesqueléticas. 3. ed. Barueri-SP: Manole, 2015.
KENDAL, F. P.; MCCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. Músculos Provas e Funções. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
KOPCZYNSKI, Marcos. C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri-SP: Manole, 2012.
LIEBANO, Richard Eloin Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências. Richard Eloin Liebano. 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.
O'SULLIVAN, Susan, B.; THOMAS J. Schmitz. *Reabilitação na prática. 2. ed. Barueri-SP:* Manole, 2020.
SANTOS, Angela. Diagnóstico clínico postural: um guia prático. 6. Ed. Rev., atual e ampl.. São Paulo: Summus, 2011.

SARMENTO, G.J.V. *Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória*. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

COMPLEMENTAR:

BRODY, L. T.; HALL, C. M. *Exercício Terapêutico - Na Busca da Função. 4. ed*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
CAMARGOS, A. C. R. et al . Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro]: MedBook Editora, 2019.
DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; Guirro, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Manole, 2004.
HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
IMBODEN, B., J., STONE, H., J. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014
KISNER, Carolyn. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
LANZA, F. C.; GAZZOTTI, M. R.; PALAZZIN, A. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2019.
MORENO, Adriana L. Fisioterapia em uroginecologia. São Paulo: Manole, 2004.
PAIM, Jairnilson. S.; FILHO, Naomar.de. A. *Saúde Coletiva - Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014.
STEPHENSON, Rebecca G.; O'CONNOR, Linda J. Fisioterapia aplicada a ginecologia e obstetrícia. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2004.
SUASSUNA, Viviani Lara, MOURA, Renata Henn, SARMENTO, George Vieira, POSSETTI, Rosan. *Fisioterapia em Emergência. São Paulo: Manole, 2016.*

TANAKA, Clarice; FU, Caroline. Fisioterapia em terapia intensiva. 1. ed. Barueri-SP: Manole, 2020.

UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
VASCONCELOS, de. S.; FERRAZ, Natália. L.; SANGEAN, Márcia. C.; AL., et. *Fisioterapia Aquática*. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

WOOD, Samantha. Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções. São Paulo: Manole, 2022. 9786555766493. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766493/.

4.4 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004. Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa "*Processos Educativos*" nas linhas inovações pedagógicas Educação.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão. Este projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia insere na Disciplina de Antropologia da saúde, a didática e abordagem em Populações Especiais no 3º período do curso, contemplando 30 horas sobre ensino da abordagem e os procedimentos para o desenvolvimento de programas sobre vulneráveis. O tema ainda é trabalhado de forma transversal e interdisciplinar em eventos, em discussões e abordagens diversar e junto aos projetos de extensão e junto as atividades integradoras, nas disciplinas de IUSC I, II, III e IV.

4.5 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado. As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de

formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a sua carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos, com carga horária de 60 horas.

Para o Curso de Fisioterapia a disciplina de LIBRAS é ofertada de forma curricular optativa, com carga horaria de 30 horas.

4.6 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que [...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança a construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016). Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica pós-graduação: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde – Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional. Também a atividade de extensão de desenvolver e acompanhar a Educação. Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

5. METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam a os princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que

aproximem os alunos da realidade estudada;

- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Esses princípios serão promovidos e adaptados de acordo com as características do curso, do grau, da modalidade e área de conhecimento, apostando na ampliação e diversificação de estratégias metodológicas, com vistas a reconstruir espaços de formação sensíveis às demandas da profissão e voltadas ao perfil do estudante. Além dessas possibilidades previstas na metodologia, é facultada aos cursos presenciais a oferta de carga horária na modalidade a distância, de acordo com a legislação vigente, aprimorando a relação entre as modalidades.

No que concerne ao curso de Fisioterapia, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o acadêmico adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos básicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional. Em geral, a metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a provocação de novas ideias, a procura de novos métodos que trabalhem com situações reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

No curso de Fisioterapia, as atividades pedagógicas são acompanhadas desde 2011 pelo NDE. Os instrumentos de avaliação em geral ficam a critério de cada professor e é discriminado no plano de cada disciplina que deve ser

apresentado e discutido pelo professor na primeira aula do semestre, e o valor atribuído a cada atividade, considerando no mínimo duas avaliações (PI e PII) conforme o calendário acadêmico aprovado anualmente pelo Conselho Acadêmicos Superior, e conforme Regimento Geral Acadêmico da IES.

No curso de Fisioterapia após a aprovação pelo Conselho de Curso foi implantado em forma de resolução, um roteiro de atividades, que deve ser seguido ao longo do semestre considerando algumas orientações específicas do curso. São também, padronizadas as formas de avaliação das disciplinas de Práticas Clínicas com 50% da nota atribuída pela avaliação escrita e os outros 50% pela atividade prática conforme ficha específica de avaliação de prática clínica. Todas as resoluções do Conselho do Curso de Fisioterapia são publicadas e disponibilizadas na página do Curso na internet, situado no sítio da Universidade de Gurupi, em http://www.unirg.edu.br/fisioterapia.

Nas disciplinas específicas do Curso são utilizadas técnicas de abordagem diagnóstica dos pacientes em que o acadêmico realiza entrevistas com os pacientes exercitando o conhecimento teórico e prático adquirido e a interrelação com o usuário do serviço, ou seja, a contextualização de conteúdos leva a produção de um saber diferenciado que contribui para que possa integrar-se às realidades e tenha ampliação dos seus conhecimentos decorrentes das diversidades de campos do saber que é ofertado. Portanto, permite a integração entre teoria e prática o que auxilia consolidar a sequência de aprendizado e preparo do acadêmico para as disciplinas sequenciais e mesmo para atuar preparado no caso daquelas já cursadas, levando em conta a abordagem técnica também humanística e ética na relação profissional-usuário.

O acadêmico tem a possibilidade de realizar trabalhos com equipe multiprofissional, propiciando a interação com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, assim como, o desenvolvimento de atividades extraclasse abrangendo todos os níveis de atenção.

Há também os estudos independentes a exemplo das ligas acadêmicas que estimulam o desenvolvimento de conhecimento com abordagem científica sobre as várias áreas de atuação da Fisioterapia. Os recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são desde a sala de aula (projetor de vídeos e imagens), laboratórios (instrumentalização e equipamentos tecnológicos), o centro de simulação realística, plataforma SEI – ferramenta

online de gestão acadêmica e com espaços para interatividade entre professores, plataforma virtuais como Google meet, Classroom e Sagah e Moodle que conferem caráter semipresencial que corresponde a 25,84% da carga horária total do curso. Constam na estrutura curricular as disciplinas de metodologia do trabalho científico (núcleo comum), e bioestatística que utilizam laboratórios de informática para sua realização.

A carga horária das atividades complementares é institucionalizada e foi criada em 03 de abril de 2013. Para esta matriz curricular de número 5 (cinco) a carga horária exigida é de 375 (trezentos e setenta e cinco) horas e para a sua avaliação e validação, possui um regulamento específico – Resolução nº 05/2024 do Conselho de Curso de Fisioterapia – para as das atividades complementares em que é considerado o maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, incentivando o constante aperfeiçoamento e assim, contribuir para a sua formação e atuação profissional.

Quanto à produção científica está prevista as disciplina de Pesquisa e Iniciação Científica (transversal), de Metodologia e Pesquisa Científica (núcleo comum), de Projeto de TCC e de TCC, e a realização e/ou apresentação do trabalho concluído, que, conforme regulamento próprio de TCC alterado em 2018 e reformulado em 2021, pode ser dispensado na vigência de publicação em Revista Científica com classificação *WebQualis*. Todos os projetos de TCCs são qualificados pelo NUPERF (Núcleo de Pesquisa em Fisioterapia) em apresentação oral para uma banca técnica formada pelos docentes do curso de fisioterapia e por profissionais convidados para, após as devidas arguições e correções necessárias, serem submetidos ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UnirG para parecer consubstanciado e produção da pesquisa.

Os projetos devem seguir as linhas de pesquisa institucional, já apresentadas neste projeto pedagógico. Esta metodologia de dispensa da apresentação do TCC mediante prévia publicação do trabalho de conclusão em revista científica indexada foi implantada em 2018 no curso e está sendo determinante para o aumento considerável no número de publicações de artigos em revistas nacionais e internacionais e capítulos de livros, com resultados significativos na produção do Curso de Fisioterapia entre o corpo discente desde então, conforme consta no Quadro disposto abaixo.

Quadro 11: Publicações científicas do corpo discente do curso de Fisioterapia dos últimos 5 anos

TÍTULO	REVISTA	Ano
THE IMPACT OF THE ECONOMIC RECESSION ON HOSPITAL QUALITY INDICATORS IN TOCANTINS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
SCIENTIFIC EVIDENCE AND TECHNOCRACY AS A PUBLIC POLICY FOR THE INCREASE IN THE AVAILABILITY OF ICU BEDS IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENC	2019
BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
EFFECTIVENESS OF ACUPUNCTURE AND MYOFASCIAL RELEASE IN ANALGESIA OF WOMEN WITH TENSIONAL NECK PAIN: SYSTEMATIC REVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
UMIDIFICAÇÃO DO TRATO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
ANALYSIS OF FAILURE IN EXTUBATION OF PATIENTS ADMITTED TO THE INTENSIVE CARE UNIT OF A REGIONAL HOSPITAL IN THE SOUTHERN REGION OF TOCANTINS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
EFICÁCIA DA CRIOIMERSÃO E MASSAGEM DESPORTIVA NA RECUPERAÇÃO DE ATLETAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2019
IMPACT OF FIBROMYALGIA ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS IN BRAZIL	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2019
LITERARY CLINICAL REVIEW: EFFECTS OF ACUPUNCTURE ON FIBROMYALGIA	WORLD JOURNAL OF RESEARCH AND REVIEW	2019
HEALTH WORKERS: PREVALENCE OF OVERWEIGHT IN OBESITY IN A LEGAL MUNICIPALITY	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
EFFECTS OF PILATES METHOD IN FIBROMYALGIA PATIENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
COMPARATIVE STUDY OF MYOFASCIAL RELEASE TECHNIQUES AND POMPAGE TECHNIQUES FOR THE TREATMENT OF TENSION HEADACHE	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020

IMPACT OF ECONOMIC RECESSION ON THE INDICATOR INTRA-HOSPITAL MORTALITY RATE IN TOCANTINS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
SELF-CARE WITH THE SKIN OF COMMUNITY HEALTH AGENTS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
PSYCHOSOMATIC PHENOMENON ACCORDING TO THE STAGES OF DEVELOPMENT	INTERNATIONAL NEUROPSYCHIATRIC DISEASE JOURNAL	2020
CARE FOR PATIENTS WITH TYPE II DIABETES IN PRIMARY CARE	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
PHYSIOTHERAPY IN THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH DISEASE: CLINICAL LITERATURE REVIEW	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC AND ENGINEERING RESEARCH	2020
EFFECTS OF ACUPUNCTURE ON CANCER PATIENTS: LITERARY CLINICAL REVIEW IN THE VIEW OF THE PHYSIOTHERAPY ACADEMIC	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC AND ENGINEERING RESEARCH	2020
FAMILY AND COMMUNITY HEALTH MEDICAL RESIDENCY PROGRAM FOR HYPERTENSE CARE	AMERICAN SCIENTIFIC RESEARCH JOURNAL FOR ENGINEERING, TECHNOLOGY, AND SCIENCES	2020
THE EFFICACY OF HYPOPRESSIVE GYMNASTICS IN THE PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT OF STRESS URINARY INCONTINENCE ASSOCIATED WITH CYSTOCELE	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
MODERN LIFE AS A FACTOR OF CHILDHOOD OBESITY: A BRIEF REVIEW	ARCHIVES OF CURRENT RESEARCH INTERNATIONAL	2020
PREVALENCE OF DEPRESSIVE AND ANXIOUS DISORDERS IN AN AREA OF THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN THE SOUTHERN REGION OF TOCANTINS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2020
BASIC LIFE SUPPORT: A LITERATURE REVIEW ABOUT ITS RELEVANCE AND LEVEL OF KNOWLEDGE OF HEALTH PROFESSIONALS	INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE	2020
RELATIONSHIP BETWEEN ICU WAITING AND MORTALITY RATE IN PATIENTS UNDER MECHANICAL VENTILATION ADMITTED IN EMERGENCY ROOM	COLD SPRING HARBOR LABORATORY – YALE	2020
FIBROMYALGIA SYNDROME: CLINICAL REVIEW AT THE LOOK OF THE PHYSIOTHERAPY ACADEMIC	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
THE IMPORTANCE OF THE PHYSICAL THERAPIST'S PERFORMANCE IN THE FAMILY HEALTH SUPPORT CENTER	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020

PREVALENCE OF INJURIES IN AMATEUR SOCCER PLAYERS IN THE CITY OF GURUPI – TO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
TERAPIAS POR ONDAS DE CHOQUE NAS LESÕES TRAUMATO ORTOPÉDICAS: REVISÃO SISTEMÁTICA	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
CORRELATION BETWEEN EARLY ANTIBIOTIC THERAPY AND IN-HOSPITAL MORTALITY IN PATIENTS WITH COMMUNITY ACQUIRED INFECTION	COLD SPRING HARBOR LABORATORY – YALE	2020
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR FRATURA EM IDOSOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
MORPHOFUNCTIONAL EVALUATION OF THE HEART OF RATS SUBJECTED TO AQUATIC EXERCISES	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
SLEEP QUALITY AND PERCEPTION OF THE DISEASE IN FIBROMYAGIC PATIENTS AT THE SCHOOL OF PHYSIOTHERAPY CLINIC OF GURUPI UNIVERSITY	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS VICTIMS OF VIOLENCE IN PRIMARY HEALTH CARE	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
INTERNAÇÕES POR DISCOPATIAS INTERVERTEBRAIS NA REGIÃO NORTE	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2020
INTIMATE ESTHETICS: RADIOFREQUENCY AND VITAMIN C ASSOCIATION	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2020
CARDIOVASCULAR RESPONSES DURING POSTURAL REEDUCATION POSTURES IN YOUNG ADULTS	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
DESCRIPTIVE ANALYSIS OF THE PHYSIOTHERAPIST'S HEALTH RISK FACTORS IN ICU	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGINEERING AND APPLIED SCIENCES	2020
THE EFFICACY OF HYPOPRESSIVE GYMNASTICS IN THE PHYSIOTHERAPEUTIC TREATMENT OF STRESS URINARY INCONTINENCE ASSOCIATED WITH CYSTOCELE	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	2020
LED LIGHT IN EPIDERMIS HYPERPIGMENTATION	ARCHIVES OF CURRENT RESEARCH INTERNATIONAL	2020
TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO BRASIL: PREVALÊNCIA, INTERNAÇÕES E	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2021

MORBIMORTALIDADE POR MACRORREGIÕES		
INDICADORES REGIONAIS DE SAÚDE NA LETALIDADE DO COVID-19 NO BRASIL: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DESCRITIVA	GLOBAL JOURNAL OF ADVANCED RESEARCH	2021
CORRELAÇÃO ENTRE VENTILAÇÃO MECÂNICA E MORTALIDADE COVID-19	IOSR JOURNAL OF NURSING AND HEALTH SCIENCE	2021
FATORES DE RISCO NA MORTALIDADE POR COVID-19	IOSR JOURNAL OF NURSING AND HEALTH SCIENCE	2021
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDO NA SALA VERMELHA NA UNIDADE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
ABORDAGEM FISOTERAPÊUTICA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
EFEITOS DOS EXERCÍCIOS EXCÊNTRICOS NA TENDINOPATIA DO MANGUITO ROTADOR DE OMBRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
FOTOBIOMODULAÇÃO NA REPARAÇÃO DE LESÃO ÓSSEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2021
TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA COM EQUOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	REVISTA CEREUS	2022

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DETERMINANTES NA MORTALIDADE DAS UTIS DO ESTADO DO TOCANTINS NO BRASIL	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENCE & TECHNOLEDGE	2022
DISFUNÇÃO SEXUAL: INCIDÊNCIA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA EM GURUPI – TO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
PILATES NA FIBROMIALGIA	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT JOURNAL	2022
ASSISTÊNCIA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA SAÚDE PÚBLICA DA CIDADE DE GURUPI – TO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
USO DE CORRENTE ELÉTRICA COMO ESTRATÉGIA PARA A HIPERTROFIA E O FORTALECIMENTO MUSCULAR EM MULHERES	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA NA CLÍNICA ESCOLA - UNIRG	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
FUNÇÃO AUTONÔMICA AVALIADO PELO MÉTODO DE EWING EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
PROTOCOLOS DE REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES PÓS-COVID-19	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
ESTRATIFICAÇÃO DO PERFIL HIPERTENSIVO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT JOURNAL	2022
PREVALÊNCIAS DE CASOS DE HÉRNIA DE DISCO LOMBAR	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PRATICANTES DE PILATES ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CORRENTE RUSSA E RADIOFREQUÊNCIA NA FLACIDEZ ABDOMINAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT JOURNAL	2022
O TRATATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO COM A HIDROTERAPIA EM CONJUNTO NA REABILITAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA PATOLOGIA NO JOELHO : OSTEOARTROSE	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS PÓS-COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO PARA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO	INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENTO RESEARCH	2022
IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO NA REDUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE E LETALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL	INTERNATIONAL JOURNAL OF SCIENTIFIC & TECHNOLOGY	2022
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PERTENCENTES A GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA/TERAPÊUTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	REVISTA CEREUS	2022
AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA NA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2023
KAATSU TRAINING E SUA CORRELAÇÃO COM A REDUÇÃO DO RISCO DE QUEDA NA POPULAÇÃO IDOSA: COM BASE EM EVIDÊNCIAS	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2023
QUALIDADE DE VIDA E ASPECTOS FUNCIONAIS DE PACIENTES PÓS-COVID-19 SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO PULMONAR	REVISTAS USP BRASIL	2023

MELHORA DA CAPACIDADE FUNCIONAL CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES PÓS-COVID-19 SUBMETIDOS À REABILITAÇÃO PULMONAR	REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH	2024
ANALYSIS OF THE FUNCTIONAL KINETIC PERFORMANCE OF MMII OF A GROUP OF AMATEUR RUNNERS FROM THE MUNICIPALITY OF GURUPI, BRAZIL	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2024
QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTOS EMOCIONAIS EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM ISOTRETINOÍNA (ROACUTAN®)?	REVISTA FT	2024
EFICÁCIA DA LIMPEZA DE PELE NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR	REVISTA FT	2024
MAIN PAINFUL COMPLAINS AMONG PHYSIOTHERAPY STUDENTS DUE TO ARDUOUS COURSE: A CROSS SECTIONAL SURVEY	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2024
PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS REALIZADOS PARA O TRATAMENTO DE GORDURA LOCALIZADA	REVISTA FT	2024
PREVALENCE OF ORTHOPEDIC INJURIES IN AMATEUR RUNNERS IN THE MUNICIPALITY OF GURUPI-TO	CURRENT JOURNAL OF APPLIED SCIENCE AND TECHNOLOGY	2024
DESPESAS OPERACIONAIS DA UTI DE CAMPANHA NO CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	REVISTA FT	2024
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA SALA DE PARTO: O QUE OS ACADÊMICOS SABEM SOBRE ISSO?	REVISTA FT	2024

TOP MATERNO COMO INCENTIVADOR DO CONTATO PELE A PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	REVISTA FT	2024
SURVEY OF MAIN PAINFUL COMPLAINTS IN PHYSIOTHERAPY STUDENTS	JOURNAL OF ADVANCES IN MEDICINE AND MEDICAL RESEARCH	2024
LETRAMENTO EM SAÚDE PARA IDOSOS	REVISTA FT	2024
INDÍCE DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR POR PNEUMONIA EM PACIENTES IDOSOS NO HOSPITAL REGIONAL DE GURUPI-TO	REVISTA FT	2024

5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular oferecido para proporcionar a formação acadêmica e a iniciação profissional conforme as exigências das DCN´s. Tem como objetivo oferecer ao acadêmico a condição de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, estimular o processo ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais, incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre o Universidade, Curso de Fisioterapia e a comunidade.

O Estágio Supervisionado no Curso de Fisioterapia visa articular as disciplinas de cunho específico e as disciplinas de cunho técnico. Isso permite que o futuro fisioterapeuta possa inserir-se nas discussões o que lhe propicia embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo saúde-doença da comunidade e esse embasamento o instrumenta para as discussões metodológicas e aptidão aplicadas a avalição, prevenção e promoção da saúde.

O estágio supervisionado se constitui então, em momento articulador entre estudos teóricos e o atendimento vivenciado no contexto da atenção primária, secundária e terciária. Para isso se faz necessário um trabalho

interdisciplinar, articulando as disciplinas do curso com as necessidades da sociedade, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com diferentes atores da área da saúde.

No Estágio Supervisionado a avaliação teórica, correlata à desempenho em atividades de seminário, discussões clínicas, dúvidas apresentadas e soluções propostas e tomada de decisões coerentes, corresponde a 40% da nota e a avaliação relacionada à postura e ética profissional, organização no ambiente de trabalho, interesse, iniciativa, desenvolvimento da avaliação e descrição nos fichas/prontuário, além do conhecimento prático, corresponde a 60% da avaliação prática conforme ficha específica de avaliação anexada ao Regulamento de Estágio Supervisionado, disponível em https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Fisioterapia/2025/Regulamento%20do%20Est%C3%A1gio%20revisado%20em%2020-01-2025.pdf. É sabido que o acadêmico toma consciência da realidade quando ele percorre os diferentes campos do saber, diversidade de cenários de ensino-aprendizagem e vivência prática em situações diversas inerentes a sua formação profissional, portanto, o curso tem na sua estrutura e conteúdo articulações entre a teoria e prática, com vivências em laboratórios de disciplinas básicas e específicas, e também nos locais conveniados como hospitais, ambulatórios e unidades básicas de saúde.

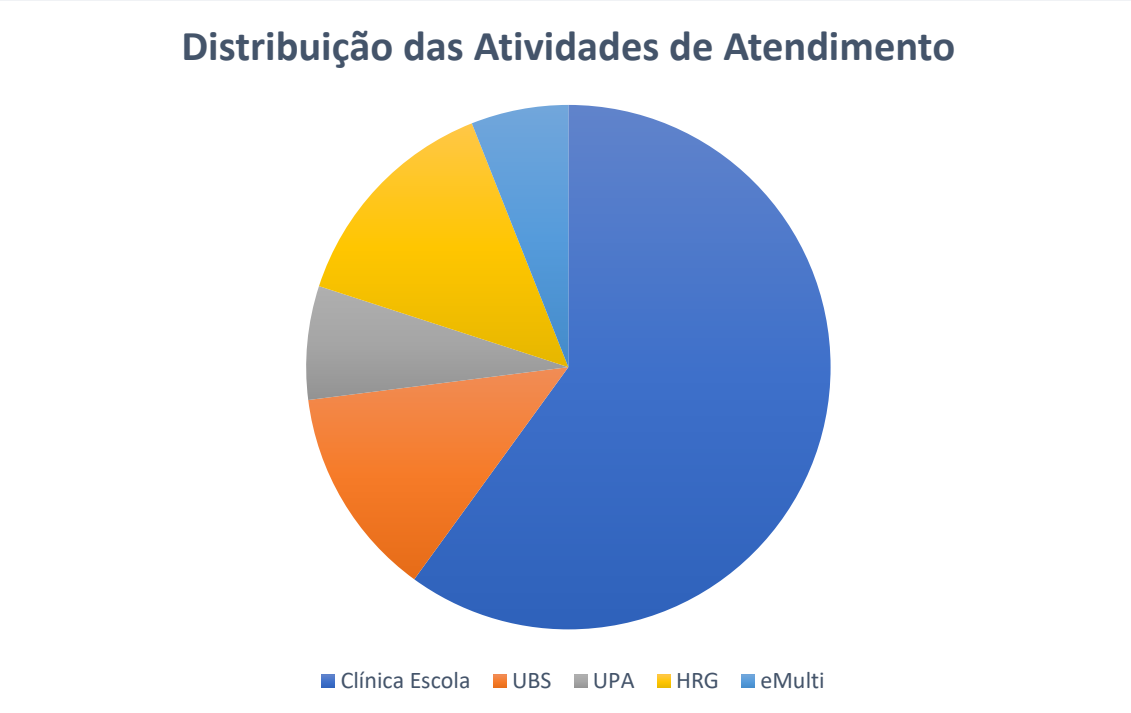
O estágio em Fisioterapia segue as orientações institucionais determinadas pela Coordenação de Estágio de Fisioterapia, vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), através do Regulamento de Estágio, reformulado e aprovado pelo Conselho do Curso de Fisioterapia em 2025/1, em que se integralizam 810 horas (Matriz 5) subdividido em duas disciplinas, Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, que são cursadas pelos discentes durante os dois últimos semestres letivos. Ao se matricular no Estágio Supervisionado I (9º período) o acadêmico já frequentou atividades de atendimento nas disciplinas de Prática Clínica I, II, III e IV, ofertadas entre 4º e o 7º período do Curso, obtendo experiência e fundamentação mínima para o desenvolvimento do estágio com ética e qualidade.

A Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da UnirG foi inaugurada em agosto de 2005 e conta com uma estrutura ampla e equipada, com salas para atendimento nas área de neurologia, neuropediatria, traumato-ortopedia,

dermatofuncional, uroginecologia, terapia manual, postura e saúde da coluna, cardiorrespiratória, pilates e fisioterapia aquática, com número de atendimentos que ultrapassa 10.000 (dez mil) por ano, consolidando a importância social que o Curso de Fisioterapia da UnirG desempenha no sul do Tocantins desde a sua criação.

Os ambientes disponibilizados para as atividades práticas de atendimento ao corpo discente durante a formação são a Clínica Escola de Fisioterapia da UnirG, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), em convênio com a secretaria municipal da saúde de Gurupi e o Hospital Regional de Gurupi (HRG), em convênio com a secretaria estadual da saúde do Tocantins, bem como as atividades de atendimento domiciliar de pacientes vinculados ao eMulti, Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, com distribuição conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Distribuição das atividades de prática clínica/estágio supervisionado



O acadêmico realiza as atividades inerentes ao estágio mediante a matrícula nas disciplinas de estágio supervisionado I e II e o cumprimento de um conjunto de atividades de observação, regência supervisionada e avaliação,

realizadas em uma unidade própria (clínica escola de fisioterapia) ou conveniada (designada pela coordenação de estágio) desde que observados as diretrizes curriculares e as resoluções inerentes do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). O cumprimento da carga horária do estágio supervisionado é proporcional ao quantitativo de acadêmicos matriculados, respeitando a Resolução nº 431 do COFFITO.

Os estágios supervisionados, devido às suas especificidades, são campos de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece no ambiente de atendimento. Assim, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

5.2 FORMAS DE ACESSO

A seleção acadêmica é feita mediante classificação decrescente da prova realizada em processo seletivo digital (vestibular digital) ou do aproveitamento da nota do ENEM. As Inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

5.3 APOIO DO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos

em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

5.4 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

5.5 NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades.

Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

5.6 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT

A Central de Atendimento ao Acadêmico é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas.

5.7 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos. No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

O Presidente e o Vice-presidente, fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de ideias e a voto nas

reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

5.8 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Fisioterapia são publicados no site do Curso, disponível em http://www.unirg.edu.br/fisioterapia em Editais de Monitoria na aba Documentos. Ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, o acadêmico monitor é certificado para o aproveitamento em horas complementares curriculares.

5.9 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi

fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES, com orientação da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESQ.

O Curso de Fisioterapia conta atualmente com quatro Ligas Acadêmicas atuantes:

	A Liga Acadêmica de Fisioterapia Intensiva – LIGAFI, fundada em 2011, desenvolve trabalhos voltados para a comunidade e produções científicas, apresentou trabalhos em simpósios internacionais da Assobrafir e já organizou evento on-line com mais de 18 mil participantes.
	O Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Fisioterapia Traumato Ortopédica– LAPEFITO, fundado em 2020, desenvolve pesquisas e reuniões semanais, venceu o prêmio de melhor trabalho na 6ª SICTEG.
	A Liga acadêmica Dermatofuncional e Estética foi reaberta recentemente, no 2º semestre de 2020. Tem planejado realizar pesquisas na área de dermatofuncional, através da realização de reuniões semanais e eventos.
	A Liga acadêmica de Fisioterapia Pélvica foi fundada em 2016 com o propósito de aumentar a área de atuação no sul do Tocantins, proporcionar atendimento gratuito à comunidade e desenvolver pesquisas.

5.10 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

> Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:
>
> > **[...]** existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
> >
> > **I-** comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
> >
> > **II-** cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.
>
> **Art. 114**. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.
>
> **Art. 115.** Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi – UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

5.11 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares anualmente através da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da UnirG. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da CPA da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners* e comunicados em redes sociais. Essa avaliação é estruturada em cinco

elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Fisioterapia estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos e fechados) de forma on-line através da plataforma SEI, com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de

aprendizagem. O regimento da CPA e o projeto de autoavaliação para o triênio 2024-2026 estão disponíveis em https://www.unirg.edu.br/cpa.

Em 2021, instiuído pela Resolução nº 17/2021 do Conselho Superior da UnirG, foi criado a CAAIE – Comissão de acompanhamento de avaliação interna e externa – com o fito de Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e consequentemente das notas do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

A CAAIE implementou na instituição o Exame de Progressão UnirG, que passou a capacitar o acadêmico com a aplicação de simulados de provas de conhecimentos gerais no formato Enade.

5.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

As tecnologias de informação implantadas permitem um incremento no processo de ensino e aprendizagem de maneira a auxiliar a execução e divulgação do projeto pedagógico do curso através da plataforma SEI, garantindo ainda a acessibilidade às informações acadêmicas dentro SEI do coordenador que permite observar todas as informações acadêmicas de cada

aluno como histórico, dados cadastrais, alunos por disciplina, e ainda planos de disciplinas e diários.

O Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) desta IES controla a plataforma SEI que é utilizada para ministrar disciplinas EAD e interação entre o professor e o aluno de forma a explorar a comunicação e a fomentar a utilização de novas tecnologias no processo de aprendizado que no curso de Fisioterapia, são ofertadas as disciplinas EAD correspondentes a 25,84% da carga horária total do curso na nova matriz curricular (matriz curricular nº 5).

Além de permitir a interação entre aluno e professor no processo de ensino aprendizagem, a plataforma permite que o coordenador do curso verifique o conteúdo, acessos e cumprimento de cargas horárias e ementas pelos professores. Outras disciplinas como Informática (optativa) quando ofertada desenvolve suas atividades práticas nos laboratórios de informática (Labin) do campus II. Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço. As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TIC’s como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC’s nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir

mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste Curso de Fisioterapia, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade.

É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico. Nesta perspectiva, o acadêmico é visto como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Fórum – constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem

comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente.

- Exercício – proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada posteriormente.
- Enquete – Esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa.
- Avaliação-Esse módulo é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

5.13 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi – UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018. As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente a essa modalidade, no limite permitido, é semestralmente referendada pelo NDE, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, e os mesmos recebem e-mails institucionais que facilita o processo. Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Os professores precisam verificar a carga horária em EAD da disciplina e relacionar com a tabela de equivalência, a fim de definir a quantidade de Unidades de Aprendizagem (UAs) necessárias;

Precisam acessar o catálogo de conteúdos da plataforma Sagah clicando no link: http://catalogo.grupoa.education/login; e digitar seu login e senha para entrar.

Faz-se necessário navegar, conhecer a plataforma e as Unidades de Aprendizagem e selecionar as UAs de acordo com a ementa e conteúdos programáticos e o que melhor se adequam ao planejamento da disciplina e editar as UAs conforme sua necessidade, enviando para aprovação e posterior publicação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle);

O planejamento, organização e condução da disciplina híbrida envolvem: As UAs e materiais de apoio, tais como vídeos, artigos, documentos, etc, escolhidas pelo (a) professor (a); as UAs, assim como os materiais de apoio, devem conter a informação do período que serão trabalhados, de acordo com o plano de disciplina, para que o aluno seja capaz de acompanhar o conteúdo proposto e, consequentemente, ter melhor rendimento nos seus estudos; 01 vídeo de apresentação geral da disciplina; 01 vídeo de apresentação das UAs do 1º bimestre; 01 vídeo de apresentação das UAs do 2º bimestre;

Encontros síncronos mensais (via Google Meet), cujas datas já devem ser previstas no plano de disciplina, a fim de esclarecer os(as) acadêmicos(as) sobre os conteúdos e orientar o estudo/tarefas. Ao apresentar o plano no primeiro dia de aula, o(a) professor(a) deverá explicar aos(às) acadêmicos(as) toda a sistemática da disciplina.

AULA SÍNCRONA: é a modalidade na qual professor(a) e aluno(a) interagem em tempo real, por meio de plataformas digitais, no caso da UnirG, via *Google Meet*. É importante que os encontros sejam gravados e fiquem registrados na plataforma para que os(as) alunos(as) que não puderam participar ao vivo possam assistir posteriormente.
AULA ASSÍNCRONA: a interação se dá em tempo e modos diferentes, utilizando o AVA (Moodle), por meio de fóruns de discussão e conteúdos disponibilizados referentes à sua disciplina.

Importante ressaltar que também houve mudança no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), passando a utilizar o Moodle, que foi integrado à plataforma SEI e plataforma SAGAH.

Em 2022 a UnirG deu início a uma nova fase no ensino a distância com a contratação e implantação de uma plataforma de conteúdos como suporte às aulas em EaD, a plataforma Sagah, uma solução educacional inovadora baseada em trilhas de aprendizagem, que oferece conteúdos didáticos e interativos.

O processo teve início em fevereiro de 2022 e se estendeu durante todo o primeiro semestre, visando preparar os professores e tutores, entrando em funcionamento a partir de agosto daquele ano.

Hoje já utilizam a nova plataforma os primeiros e segundos períodos das novas matrizes curriculares de todos os cursos da IES (com exceção de Medicina), cuja oferta é vedada pelas normativas do MEC. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares e podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

5.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Fisioterapia na modalidade presencial é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre trabalhos, artigos, seminários e provas. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda Chamada, mediante solicitação oficial pela Plataforma SEI.

Nas disciplinas híbridas, as notas são distribuídas em 8,0 pontos para as provas presenciais e 2,0 pontos para as atividades EaD na plataforma Sagah/Moodle, conforme descrito no item 4.2 deste Projeto Pedagógico.

Na PII (Prova intervalar II), 1,0 ponto da nota é atribuída a nota obtida no Exame de Progressão (Exap), em prova formulada e aplicada pelo CAAIE.

Durante os Estágios Supervisionados as avaliações contemplam uma relação de 60% de atribuição das atividades práticas e 40% de atribuição de atividades teóricas, conforme Regulamento próprio de Estágio do Curso de Fisioterapia.

6. CORPO DOCENTE

Os professores que atuam no curso de Fisioterapia da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular e das principais áreas de atuação do fisioterapeuta. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes, com qualificações adequadas às atividades que desenvolvem.

6.1 ATUAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, o curso de Fisioterapia cria o primeiro NDE por meio de uma reunião na data de 04 de agosto de 2011 e aprovado pela Resolução n. 004/2011 do Conselho de Curso de Fisioterapia. Após esta criação, a IES por resolução 002/2011 de 24 de outubro de 2011 "*Ad referendum",* instituiu os NDEs no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação-bacharelado e licenciatura.

A UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 "*Ad referendum",* instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Fisioterapia possui regulamento próprio e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas mensalmente, ou sempre que necessário.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Professores do Curso.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso, sendo 60% com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, em conformidade com que estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso, na legislação vigente e na disponibilidade de horas diversificadas no Plano Individual de Trabalho de cada Professor.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do Curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

A relação dos membros do NDE do Curso de Fisioterapia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no Quadro 12.

Quadro 12: Relação de Membros do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ENTRADA NO NDE
Geovane Rossone Reis	Doutor	Integral	Jan/2018
Márllos Peres de Melo	Doutor	Integral	Ago/2023
Rafaela de Carvalho Alves	Mestra	Integral	Ago/2023
Anny Pires Rossone	Especialista	Integral	Jan/2025
Márcio Araújo de Almeida	Mestre	Integral	Fev/2024

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Fisioterapia, 60% dos docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*, sendo 2 doutores, 2 mestres e 1 especialista. Quanto ao regime de trabalho, todos estão vinculados sob o regime de tempo integral.

6.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso de Fisioterapia atua em regime de 40 horas semanais dedicados à Coordenação, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma

escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador de curso de Fisioterapia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, e pelo cumprimento de suas funções, conforme relacionado no Regimento Geral Acadêmico da UnirG, disponível em https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/unirg/2024/Regimento%20Geral%20Academico%20da%20UnirG%20-%20Homologado%20pelo%20CEE-TO%20-%20atualizado%20em%2021-11-2024-1.pdf.

Atualmente a coordenação do curso de Fisioterapia está a cargo da professora Rafaela de Carvalho Alves, eleita pelos seus pares em 2024, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

Stricto Sensu:

- Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Tocantins – UFT (2018).

Lato Sensu: Especialização em Ventilação Mecânica (2007)

Graduação: Funec/FISA (2004)

6.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO

A gestão do curso de Fisioterapia é exercida pela professora Rafaela de Carvalho Alves, que soma 20 anos de experiência profissional, inscrita no Conselho Regional de Fisioterapia da 12ª região, iniciou suas atividades como fisioterapeuta no ano de 2005.

Atua como docente nesta IES desde 2008, coordenou o Comitê de Ética em Pesquisa da UnirG durante os últimos quatro anos e atualmente, além da

Coordenação do Curso de Fisioterapia, é docente das disciplinas de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Medicina e Fisioterapia.

6.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

O Professora Anny Pires de Freitas Rossone graudou em Fisioterapia em 2006 pelo Universidade UnirG, é especialista em Saúde Pública. Foi efetivada na UnirG em janeiro de 2020 e desempenha suas atividades acadêmicas na Universidade de Gurupi desde então. Atua profisisonalmente nas áreas de Pilates e Fisioterapia na escoliose.

6.5 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenadora de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, sendo 40 horas dedicadas exclusivamente à gestão do curso. A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, sendo 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão da Clínica Escola de Fisioterapia e condução dos estágios, extensão e pesquisa e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

6.6 TITULAÇAO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Fisioterapia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas no início de cada semestre letivo, sendo o seu plano individual de trabalho. Atualmente o curso de fisioterapia da UnirG é composto por 24 (vinte e quatro) docentes no total, sendo 12 (doze) com enquadramento no curso.

Quadro 13: Titulação, disciplinas ministradas e currículo do Corpo Docente

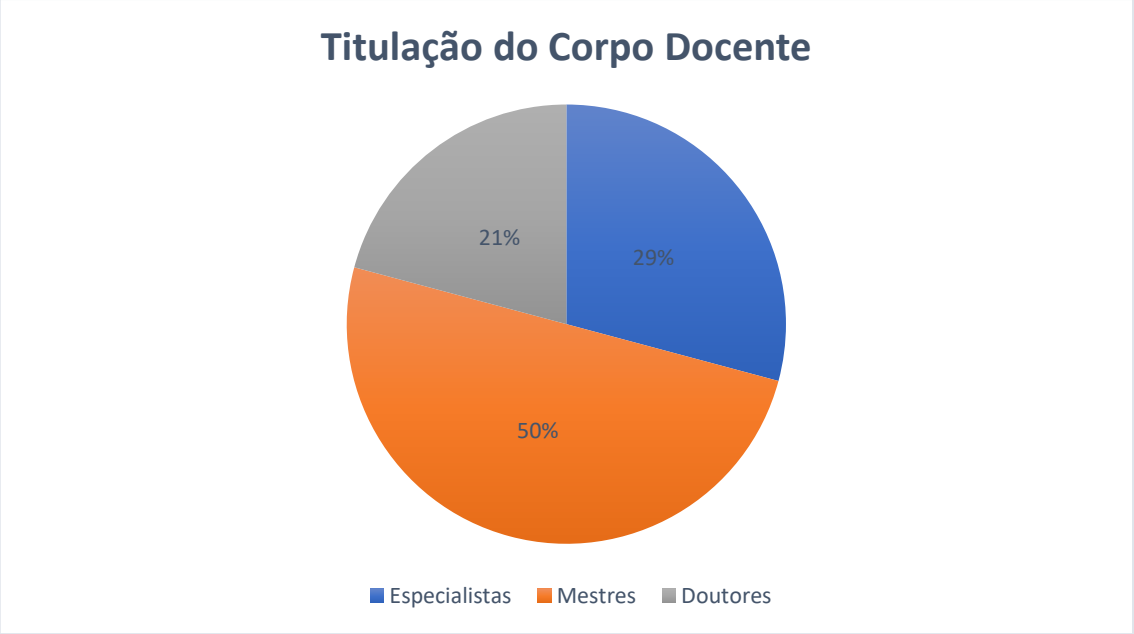
Nome	Titulação	Disciplina Ministrada	Lattes
Agrinazio Geraldo Nascimento Neto	Mestre	Fisioterapia Dermatofuncional	http://lattes.cnpq.br/3684535479674027
Anny Pires de Freitas Rossone	Especialista	Cinesiologia I e II, Estágio Supervisionado II e Prática Clínica IV	http://lattes.cnpq.br/9069628204402572
Christiane Rodrigues de Paula Marques	Mestra	Anatomia Humana I	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887
Elizângela Sofia R. Rodrigues	Mestra	Pesquisa e Projetos, Metodologia do Trabalho Científico, Fisioterapia Cardiovascular, Fundamentos em Fisioterapia e Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/8742982980543591
Elyka Fernanda Pereira de Melo	Mestra	Histologia	http://lattes.cnpq.br/1301587138385030
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	Mestra	Nutrição	http://lattes.cnpq.br/6336628842029047

Geovane Rossone Reis	Doutor	Exames Complementares, Urgência e Emergência	http://lattes.cnpq.br/3529585559759278
Guilherme Luiz Silva Ferreira	Especialista	Fisioterapia em Traumato-ortopedia, Prótese e Órtese e Fisioterapia em Reumatologia	http://lattes.cnpq.br/9241587882125130
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	Doutora	IUSC I, II, III e IV	http://lattes.cnpq.br/2653920325971062
Jacqueline A. Philipino Takada	Especialista	Estágio Supervisionado I, Cinesioterapia I	http://lattes.cnpq.br/1317186985852057
Janne Marques Silveira	Mestra	Estágio Supervisionado II	http://lattes.cnpq.br/1232615740078352
Jéssica de Oliveira Sousa	Especialista	Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia Aquática e Eletrofototermoterapia	http://lattes.cnpq.br/2199615212328971
Marcella Soares Carreiro Sales	Especialista	Fisioterapia Intensiva, Neuroanatomia e Neurofisiologia	http://lattes.cnpq.br/3582774239534970
Márcio Araújo de Almeida	Mestre	Anatomia Humana II, Estágio Supervisionado I	http://lattes.cnpq.br/7442207133283886
Márllos Peres de Melo	Doutor	Bioestatística	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989
Michelina Carvalho	Especialista	Fisioterapia na Saúde da Mulher e Pélvica, Cinesioterapia II,	http://lattes.cnpq.br/5231798214013819

		Fisioterapia do Trabalho e Preventiva	
Natállia Moreira Lopes Leão	Mestra	Patologia Geral	http://lattes.cnpq.br/1179178313438356
Paulo Ricardo T. Marques	Mestre	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/9099734040440256
Priscylla da Costa Medeiros	Doutora	Fisiologia Humana	http://lattes.cnpq.br/8989889761279856
Rafael Silva Oliveira	Mestre	Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde	http://lattes.cnpq.br/0014692717408601
Rafaela de Carvalho Alves	Mestra	Estágio Supervisionado I e TCC	http://lattes.cnpq.br/3549969588234830
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Doutora	Biologia Celular e Molecular	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257
Thaís Bezerra de Almeida	Especialista	Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular	http://lattes.cnpq.br/3911230557465832
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Mestra	Bioquímica Básica	http://lattes.cnpq.br/5828040952356339

O corpo docente do Curso de Fisioterapia é, portanto, composto por 5 Doutores, 12 Mestres e 7 Especialistas (n=24), conforme descrito no Gráfico 2. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG.

Gráfico 2: Distribuição do Corpo Docente por Titulação



6.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Fisioterapia está distribuído em Dedicação Exclusiva (DE), Tempo Integral (40 horas semanais) ou Tempo Parcial (20 horas semanais), e apresenta-se no quadro abaixo:

Quadro 14: Regime de trabalho e vínculo do corpo docente do curso

Nome	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	CARGA HORÁRIA
Agrinazio Geraldo Nascimento Neto	Tempo Integral	Contrato	40h
Anny Pires de Freitas Rossone	Tempo Integral	Efetivo	40h

Christiane R. de Paula Marques	Tempo Integral	Efetivo	40h
Elizângela Sofia R. Rodrigues	D. Exclusiva	Efetivo	40h
Elyka Fernanda Pereira de Melo	Tempo Integral	Efetivo	40h
Flávia Augusta de C. A. C. Nascimento	Tempo Parcial	Efetivo	20h
Geovane Rossone Reis	Tempo Integral	Efetivo	40h
Guilherme Luiz Silva Ferreira	Tempo Parcial	Contrato	20h
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	Tempo Integral	Contrato	40h
Jacqueline A. Philipino Takada	D. Exclusiva	Efetivo	40h
Janne Marques Silveira	D. Exclusiva	Efetivo	40h
Jéssica de Oliveira Sousa	Tempo Parcial	Contrato	20h
Marcella Soares Carreiro Sales	Tempo Parcial	Contrato	20h
Márcio Araújo de Almeida	Tempo Integral	Efetivo	40h
Márllos Peres de Melo	Tempo Integral	Efetivo	40h
Michelina Carvalho	Tempo Parcial	Contrato	20h
Natállia Moreira Lopes Leão	Tempo Integral	Efetivo	40h
Paulo Ricardo T. Marques	Tempo Integral	Efetivo	20h
Priscylla da Costa Medeiros	Tempo Integral	Contrato	40h
Rafael Silva Oliveira	Tempo Integral	Efetivo	40h
Rafaela de Carvalho Alves	Tempo Integral	Efetivo	40h
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Tempo Integral	Efetivo	40h
Thaís Bezerra de Almeida	Tempo Parcial	Contrato	20h
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Tempo Integral	Efetivo	40h

6.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Fisioterapia da UnirG iniciou suas atividades em 2001, e desde então ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdo específicos das disciplinas da área da saúde, no entanto, dando sempre oportunidade para os novos a integrarem o quadro. O tempo de experiencia profissional dos Professores do Curso de Fisioterapia pode ser observado no Quadro 15.

Quadro 15: Experiência profissional e no magistério dos docentes

Nome	Experiência Profissional	Experiência no Magistério Superior
Agrinazio Geraldo Nascimento Neto	3 anos	2 anos
Anny Pires de Freitas Rossone	18 anos	12 anos
Christiane R. de Paula Marques	9 anos	4 anos
Elizângela Sofia R. Rodrigues	22 anos	22 anos
Elyka Fernanda Pereira de Melo	10 anos	4 anos
Flávia Augusta de C. Nascimento	22 anos	20 anos
Geovane Rossone Reis	22 anos	19 anos
Guilherme Luiz Silva Ferreira	9 anos	1 ano
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	20 anos	12 anos
Jacqueline A. Philipino Takada	32 anos	24 anos
Janne Marques Silveira	24 anos	22 anos
Jéssica de Oliveira Sousa	4 anos	1 ano
Marcella Soares Carreiro Sales	16 anos	6 anos
Márcio Araújo de Almeida	22 anos	20 anos

Márllos Peres de Melo	30 anos	21 anos
Michelina Carvalho	8 anos	1 ano
Natállia Moreira Lopes Leão	19 anos	10 anos
Paulo Ricardo T. Marques	12 anos	10 anos
Priscylla da Costa Medeiros	11 anos	7 anos
Rafael Silva Oliveira	9 anos	5 anos
Rafaela de Carvalho Alves	19 anos	16 anos
Samara Tatielle Monteiro Gomes	14 anos	7 anos
Thaís Bezerra de Almeida	7 anos	2 anos
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	25 anos	15 anos

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui uma média de experiência profissional de 16,1 anos, com variação entre 1 e 32 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

6.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Fisioterapia, destacada no quadro abaixo, que considerou as produções desde 2021, entre livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes:

Quadro 16: Experiência profissional e no magistério dos docentes

Nome	**Produção científica**				
	2021	2022	2023	2024	2025
Agrinazio Geraldo Nascimento Neto	-	02	04	03	02
Anny Pires de Freitas Rossone	01	-	-	01	

Christiane R. de Paula Marques	04	06	02	-	01
Elizângela Sofia R. Rodrigues	03	04	04	06	02
Elyka Fernanda Pereira de Melo	01	-	-	-	-
Flávia Augusta de C. Nascimento	-	-	-	-	-
Geovane Rossone Reis	06	06	04	02	02
Guilherme Luiz Silva Ferreira	-	-	-	01	-
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	01	-	06	01	01
Jacqueline A. Philipino Takada	-	03	10	-	02
Janne Marques Silveira	03	08	03	09	02
Jéssica de Oliveira Sousa	-	-	-	-	-
Marcella Soares Carreiro Sales	-	-	-	01	01
Márcio Araújo de Almeida	01	-	-	-	-
Márllos Peres de Melo	03	05	03	09	03
Michelina Carvalho	-	-	-	-	-
Natállia Moreira Lopes Leão	-	-	03	02	-
Paulo Ricardo T. Marques	-	-	-	-	-
Priscylla da Costa Medeiros	-	-	02	01	-
Rafael Silva Oliveira	-	-	02	04	-
Rafaela de Carvalho Alves	04	07	05	06	02
Samara Tatielle Monteiro Gomes	05	01	06	03	-
Thaís Bezerra de Almeida	-	-	05	04	01
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	-	-	-	-	-

Com base no quadro acima, dos 24 docentes do Curso de Fisioterapia, 11 possuem 9 (nove) ou mais produções científicas nos últimos 5 anos, integralizando 46% dos docentes com no mínimo 9 produções nos últimos 5 anos.

O Curso, por meio dos trabalhos conjuntos da Coordenação de Curso e Estágio, do NDE e do Conselho de Curso, desenvolveu desde 2018 um processo progressivo e linear de fomento às pesquisas acadêmicas através de novas resoluções e atualizações do Regulamento de Conclusão de Curso, gerando um aumento exponencial no número de produções entre docentes e discentes,

repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso.

6.10 ATUAÇAO DO COLEGIADO DO CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 16 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, nove professores, quatro acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso, além de um funcionário administrativo, conforme Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso

está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

As reuniões do Colegiado do Curso de Fisioterapia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas de forma extraordinária pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico. Todas as Resoluções do Conselho do Curso de Fisioterapia são disponibilizadas na página do curso, através do sítio da UnirG em https://www.unirg.edu.br/fisioterapia, em Resoluções na aba Documentos.

7. INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas no quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

Quadro 17: Descrição do espaço físico da UnirG

LOCAL	Nomenclatura	Espaço Físico (m²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo - Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo - Área construída	2.319,39
	Guarita - Área construída	295,00
	Bloco D - Área construída	4.001,97
	Bloco E - Área construída	4.001,97
	Bloco F - Área construída	4.001,97

Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23
Ambulatório	Consultórios e salas - Área construída	1.682,75
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica - Área construída	800,00
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde	NEES- Residência Médica- Área construída	525,00
Casa Jardim Sevilha	Arquivo definitivo - Área construída	637,50
Ginásio Poliesportivo*	Ginásio Poliesportivo - Área construída	1867,13
Serviço Escola de Psicologia	SePsi – Área construída	440,00
Núcleo de Práticas Jurídicas	NPJ - Área construída	367,39

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

Quadro 18: Distribuição das salas de aula

Local		Salas	Ocupação
Campus I	Bloco D	29	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula; capacidade de 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula; capacidade para 09 Acadêmicos
	Bloco F	21	Aula; capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A	13	Aula; 2 com capacidade para 90 e as demais 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Bloco A	03	Aula prática da Fisioterapia

	Bloco B *	12	Aula; 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
	Bloco C	10	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula; capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
	Clínica Escola de Fisioterapia	12	Clínica Escola de Fisioterapia
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde	Salas/Atendimento	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administrativas	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

7.1 PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

A Universidade de Gurupi desde sua origem demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

7.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso de Fisioterapia destina uma sala exclusiva para os professores do curso, ao lado da Coordenação, que também é utilizada para as reuniões agendadas. Assim, os professores possuem uma sala reservada de 24 m^2, com capacidade para 22 pessoas, que conta com computador com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes. No entanto, outros adotam os laboratórios de suas disciplinas como sede de seus gabinetes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores a Central de Atendimento ao Professor (CAP).

7.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação conta com uma área de 48m^2, com uma rampa de acesso, o que permite atender público com necessidades especiais. Os ambientes estão divididos em 3 salas, onde, uma sala de recepção de acesso livre ao público, com um balcão de atendimento, com três (03) cadeiras de espera, o balcão do assistente administrativo possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada.

Também, uma sala ampla onde cada coordenador de curso e de estágio possui uma mesa com computador, telefone e cadeiras para atender com privacidade tanto acadêmicos como professores.
E ainda, uma sala de reunião ao lado da coordenação com mesa de reunião e 22 cadeiras, climatizada.

7.4 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco B do Campus II com aproximadamente e disponibiliza ao lado, uma sala exclusiva para os professores, com computadores, poltrona, mesa de trabalho, mesa de reuniões e copa. O CAP do Campus I é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios de informática.

7.5 SALAS DE SAULA

As 10 salas de aula utilizadas são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado para 40 alunos, conforme limite de vagas do curso. Há disponibilidade de equipamentos como data show e caixa de som. As salas de aulas comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas nos Campus II. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso. Todas as salas possuem acesso por rampas e são higienizadas diariamente.

Caso tenha a necessidade de uso de mais salas simultaneamente, o CAP regula a liberação de salas de aula que não estão em uso.

O curso de Fisioterapia possui uma sala de aula exclusiva ao lado da coordenação de curso e é utilizada como apoio.

As salas de aulas do curso atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades a serem desenvolvidas, verifica-se que conforme legislação federal e estadual será possível oferecer aos discentes, plena acessibilidade aos espaços de salas e demais espaços pedagógicos.

Todas com recursos multimídia instalados com acesso à internet via Wifi de alta velocidade, conexão bluetooth, Data Show, 01 lousa branca, 01 câmera, 01 computador, 01 mesa e 1 cadeira para o docente. Os equipamentos de audiovisual sempre estão disponíveis na Central de Atendimento ao Professor-CAP.

As salas possuem dimensões diferenciadas. No entanto, todas as salas são bem dimensionadas, arejadas, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável.

A IES tem buscado proporcionar aos estudantes uma educação igualitária e de qualidade, como consta no PDI em relação aos princípios relacionados ao ensino, dois destacam-se pela importância da tecnologia:

- A utilização efetiva de recursos e **novas tecnologias** para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- A garantia de **infraestrutura física e tecnológica** para o desenvolvimento das **atividades didático-pedagógicas.**

7.6 ACESSO DOS ACADÊMICOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso *wi-fi* é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 500mb nos *campi* I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas. A IES ainda conta, em seus campis II, com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos. Todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500MB com link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e

antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo.

Quadro 19: Infraestrutura tecnológica

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG	
Laboratórios	**Características**
Labin 5 – Campus 2	24 computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin 6 – Campus 2	24 computadores completos (marca Centrium): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, SSD 256 GB, Monitor 18,5p; Softwares: Sistema Operacional Windows 10 Professional, Microsoft Office 2016 Professional, Mozilla Firefox, Google Chrome
Labin Núcleo de Ensino à Distância – Campus 2	20 computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 4GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;

7.7 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5.000 (cinco mil) usuários entre alunos, docentes e servidores. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas físicas, distribuíbas nos campi I e II, possuindo um acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

A UnirG disponibiliza ainda a plataforma “Minha Biblioteca”, com acesso direto pela plataforma SEI, onde estão disponíveis mais de 7.000 (sete mil) títulos que agregam o acervo desta Universidade. A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição. A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição, além de ser a opção mais utilizada pela nova geração de acadêmicos.

O Curso de Fisioterapia disponibiliza ainda acesso aos periódicos com melhores avaliações *webqualis* através do sítio institucional do curso, disponível em http://www.unirg.edu.br/anexos/graduacao/Fisioterapia/DOCUMENTOS/2019/PERIODICOS_GRATUITOS.pdf.

7.8 LABORATÓRIOS

A UnirG conta hoje com 28 laboratórios de diversas áreas à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, , incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional

(LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Os laboratórios multidisciplinares utilizados pelo Curso de Fisioterapia estão listados no quadro abaixo.

Quadro 20: Laboratórios multidisciplinares

LABORATÓRIO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Nº DA LICENÇA
ANATOMIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-3
BIOFÍSICA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-6
BIOQUÍMICA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-15
ENFERMAGEM	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-1
FISIOLOGIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-5
MICROBIOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-12
MICROSCOPIA E HISTOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-14
OSSÁRIO	Amanda Pinheiro De Sousa	1999-2
PATOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-16
SEMIOLOGIA	Amanda Pinheiro De Sousa	1999-18

7.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES E FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Fisioterapia da UnirG, além de sua Clínica Escola própria, possui 3 (três) laboratórios de habilidades exclusivos para a prática curricular. Os mesmos passaram por reforma estrutural em 2024 e situam-se no bloco B do campus II da UnirG. A sala A – ou laboratório de eletrofototermoterapia é de uso exclusivo do curso de Fisioterapia para o desenvolvimento da disciplina de Eletroterapia e Dermatofuncional. Está equipada com macas, balcões e 1 equipamento de cada tipo de aparelho de baixa, média e alta frequência. A sala B – laboratório de recursos terapêuticos manuais – é utilizada para o desenvolvimento das disciplinas de Cinesiologia I e II, RTM e Prótese e Órtese, além de algumas aulas práticas das disciplinas de Urgência e Emergência e Fisioterapia Intensiva, sendo equipada com macas e colchonetes. A sala C – Laboratório de Cinesioterapia – é utilizada para as aulas práticas das disciplinas

de Fundamentos em Fisioterapia, Cinesiologia I e II, Cinesioterapia I e II, Prótese e Órtese e Fisioterapia em Neurologia. Possui tablado, maca, colchonetes, bolas, bastões, escada de canto, barra paralela, espaldar, *step*, equipamentos proprioceptivos, dispositivo de auxílio de marcha, muletas axilar e canadense, faixa elástica e cadeira de rodas.

Figura 17: Sala A – Laboratório de Eletrofototermoterapia

Figura 18: Sala B – Laboratório de Recursos Terapêuticos Manuais

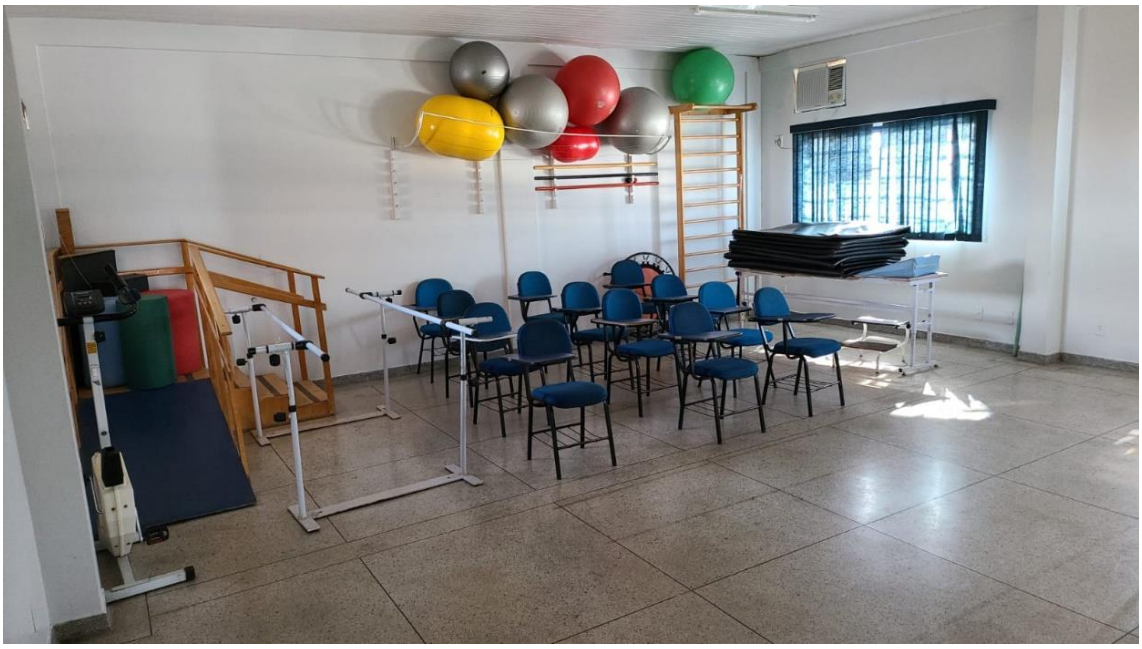


Figura 19: Sala C – Laboratório de Cinesioterapia

7.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O Centro de Simulação Realística (CSR), situado no Campus II da UnirG e inaugurado em novembro de 2023, possui uma área de 454,26 m², agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino prático, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis. Os ambientes estão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, e logo contara também com sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço foi projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes.

As salas são equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real. Os manequins estão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

O curso de fisioterapia utiliza o CSR para o desenvolvimento das aulas práticas das disciplinas de Semiologia, Fisioterapia em Saúde da Mulher e Pélvica, Urgência e Emergência e Fisioterapia Intensiva.

Figura 20: Aula da disciplina de Urgência e Emergência no CSR.

7.11 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos. Os laboratórios atendem às necessidades institucionais,

estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual

1. Laboratório de Anatomia - O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

2. Laboratório Ossário - O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.

3. Laboratório de Bioquímica – O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

4. Laboratório de Microscopia - O uso dos Laboratórios de Microscopia tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento das atividades necessárias na competência e experiência do uso de microscópios ópticos, além do reconhecimento de tecidos/estruturas biológicas durante as aulas práticas. São nesses laboratórios que os alunos dos diversos cursos de graduação contextualizam as aulas teóricas com o acesso prático ao manuseio de lâminas histológicas e sua visualização em campo claro.

5. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem - O Laboratório é utilizado pelo curso de fisioterapia para as disciplinas de Urgência e Emergência e Semiologia. Promove um ambiente de aprendizagem que possibilita ao discente o desenvolvimento de habilidades médicas através do ensino simulado, buscando sempre o raciocínio clínico pautado na ética profissional.

6. Laboratório de Semiologia - O laboratório é utilizado por estudantes do curso de fisioterapia para a realização de aulas práticas e monitorias no aprendizado de:

- Técnicas de semiologia;
- Anamnese e exame físico nos padrões necessários ao diagnóstico;
- Entrevista associada ao exame físico completo;
- Triagem de pacientes;
- Treinamentos de RCP;

7. Laboratório de Patologia – Nesse laboratório são realizados exames e testes laboratoriais através da coleta de material humano, servindo de contribuição para os acadêmicos na realização de diagnósticos e no estabelecimento de prognósticos na disciplina de Patologia Geral. Laboratório de análises laboratoriais e envolve a interpretação de testes químicos, físicos, físico-químicos, morfológicos e biológicos aplicados nos pacientes.

11. Laboratório de Microbiologia - objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução.

13. Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Biofísica - O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

Como os laboratórios possuem capacidade de 25, 20 e 15 alunos, as turmas são divididas em subturmas para as aulas práticas, de acordo com a capacidade de cada laboratório, mantendo a qualidade no ensino-aprendizagem. Os laboratórios são suficientes para atender a carga horária e o quantitativo de alunos do curso fisioterapia.

7.12 HOSPITAL E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS

A IES possui convênios entidades na Federação, e são compartilhados para atender às demandas dos cursos da área da saúde. No entanto, o curso de Fisioterapia utiliza do convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, que possibilita os acadêmicos realizem atividades no âmbito do

Hospital Regional de Gurupi e desenvolvam atividades de assistência e intervenção – devidamente supervisionada – nos setores de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, Pediatria, Pronto-Socorro Adulto e UTI, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado II no 10º Período, e também o atendimento observacional incluído nas disciplinas de Prática Clínica.

Outro convênio é com a Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi, onde as Unidades Básicas de Saúde são cenários de práticas do Estágio de Supervisionado no atendimento em Atenção Primária da Saúde e atendem as diretrizes curriculares vigentes no quesito ensino-serviço e aprendizagem. Ainda em convênio com a Secretaria Municipal da Saúde, os acadêmicos atuam na Unidade de Pronto-Atendimento, que atualmente é gerida pela UnirG, em convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Gurupi em março de 2023.

Além do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, os acadêmicos estão incluídos no serviço municipal do eMulti, em atendimento domiciliar.

Quadro 21: Instituições conveniadas com o Curso de Fisioterapia

Instituição	Local de Estágio
Secretaria Municipal da Saúde de Gurupi - SEMUS	Unidades Básicas de Saúde UPA eMulti/UBS
Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins - SESAU	Hospital Regional de Gurupi

7.13 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender às necessidades do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária (NUPESC) e é um órgão suplementar subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Sua principal meta é produzir reagentes biológicos de qualidade para apoiar a comunidade universitária em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O biotério mantém animais de laboratório, especificamente ratos da espécie *Rattus norvegicus* albinos da linhagem Wistar, utilizados em diversas atividades de pesquisa.

Conforme a Lei n° 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais só podem ser fornecidos após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UnirG. Para acessar os animais, o pesquisador deve ter seu projeto aprovado pelo CEUA e, após o parecer favorável, preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central, anexando uma cópia da carta emitida pelo CEUA.

O CEUA, responsável pela aprovação dos projetos, possui alvará e normas de funcionamento próprias, com todos os formulários, regimentos e informações disponíveis no site da UnirG. O Biotério Central é coordenado e tecnicamente supervisionado por Mateus da Silva Penno, médico veterinário registrado no CRMV-TO sob o n.º 01706.

7.14 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da

sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

Ao longo dos anos, os docentes do curso de Fisioterapia têm desempenhado um papel crucial no funcionamento do Comitê, com diversos professores ocupando cargos de liderança, inclusive a atual coordenadora do curso, que presidiu o CEP por quatro anos.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS.

7.15 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015.

Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi-TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

- Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).
- Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética.
- Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de

produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades.

Os documentos, regulamentação e dados sobre o funcionamento do Biotério, do CEP e do CEUA ficam disponíveis em https://www.unirg.edu.br/pesquisa nas abas Comitês e Laboratórios.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Fisioterapia da UnirG, com seu pioneirismo e tradição no estado do Tocantins, contribui para o desenvolvimento regional da saúde há quase 25 anos, buscando acompanhar as mudanças no ensino de fisioterapia no Brasil, através da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual, com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado.

Atendendo aos dispositivos legais para os Cursos de Fisioterapia, este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do profissional que a sociedade do século XXI necessita, não só atendendo a todas as exigências dos órgãos de educação e dos conselhos profissionais (regional e federal), mas também buscando, de forma sistematizada, a atualização curricular e do perfil do nosso egresso. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilita ao futuro fisioterapeuta uma adequação rápida aos novos cenários que formam, para melhor atuação nas redes de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, juntamente com a equipe de Saúde da Família e Comunidade, e na Atenção Terciária da Saúde. Oportunizando assim, a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, individual e coletivo.

Com a experiência de anos no processo de ensino e na formação de profissionais que se destacam no cenário regional, nacional e internacional, o Curso de Fisioterapia da UnirG mantém uma avaliação consistente e

permanente do seu projeto pedagógico, para continuamente sejam pensados os caminhos para anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

_____. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).

_____. **Medida Provisória nº 621, de 8 de julho de 2013**. Institui o Programa Mais Médicos e dá outras Providências (BRASIL, 2013c).

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).

_____, SINAES. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em www. planalto. gov. br. Último acesso em**, v. 26, 2004.

_____, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**, p. 2.164-41, 2016.

_____, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

DE LIMA PIMENTA, Adriana; COSME, Andréia Catine; DE SOUZA, Maria de Lourdes. Fisioterapia no Brasil: aspectos sociohistóricos da sua identidade. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 3, p. 231-235, 2016.

DO CURSO, Brasil Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Fisioterapia. **Resolução CNE/CES**, v. 4, 2002.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. **Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a**

convenção internacional de Nova Iorque. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023. pdf.htm. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. **Brasília-DF, maio de**, 2012.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, **Palmas – TO, setembro de,** 2018.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.974, **Palmas – TO, julho de,** 2019.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia**– 2017.

_____,Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional-** 2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino**- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

WCPT, 19º Assembléia Geral da ***World Confederation for Physical Therapy*** - WCPT - (Maio, 2019).